ANO 16.º LISBOA — SABADO, 18 DE JULHO DE 1936 N.º 4909

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

GRAVE SITUAÇAO EM ESPANHA

Estalou um golpe de Estado em Marrocos

provocado pelas forças do Exercito

A Legião estrangeira ocupou Melila

Que se passa em Espanha? Esta pregunta tem andado hoje nos labios de tanta gente que se pode dizer que ela traduz a grande curiosidade e inquietação do dia. Cortadas as comunicações com a republica vizinha, só indirectamente podemos obter informações.

A morte de Calvo Sotelo determinou um estado de ansiedade, quasi de angustia, que, apesar da rigorosa censura do governo de Madrid, se adivinhava, através do silencio dos jornais. Não se pode viver facilmente em atmosferas electrisadas ao maximo, porque tudo se transtorna nos organismos, desde a respiração ao pensamento. As situações violentas não duram muito: entre outros motivos, figura este—os nervos esgotados não reagem normalmente, num justo equilibrio das nossas faculdades. Entre as direitas e as esquerdas, a questão estava posta com logica rigorosa:

—Qual de nós vencerá?

E' natural que os acontecimentos em curso tragam a resposta a tal pregunta.

Interveio o exercito na contenda?

Manifestou-se, para cortar o nó gordio, uma simples parte dele?

Acha-se em debate o problema politico ou particularmente o social?

As noticias que temos recebido até o momento em que escrevemos ainda não nos permitem formar um juizo seguro. Podemos, quando muito, aventar uma hipotese—a do levantamento das direitas obrigadas, por força dos acontecimentos, a apelar para a sorte das armas, soladas ou acompanhadas? Com predominio de monarquicos, de republicanos ou de esquerdistas insatisfeitos?

Convem acentuar que em Espanha, nos ultimos dias, predominava o pessimismo, a ponto dum jornal declarar que a sensação do perigo surgia tão pungente que era impossivel disfarça-la. Governantes e governados, vencidos de ontem e vencedores de hoje fixavam-se, com mau semblante:

—Que preparas tu contra mim?

O governo afirma resolutamente que domina por completo os acontecimentos para os quais estava preparado.

Trata-se dum cliché ou duma certesa?

Como não é nosso intuito tomar partido por gregos ou por troianos, em assuntos internaciondis, aguardamos o desenrolar dos acontecimentos, a fim de que da nebulosa saia a verdade sem mancha.

Fazemos votos para que a Espanha, que tanto consideramos e estimamos, saia desta nova crise, com o menor dispendio de vidas e menor gasto da sua fazenda, reconquistando assim a tranquilidade que tanto carece para curar feridas, velhas e novas.

As primeiras noticias do movimento

Os nossos colegas da manhã, nas suas secções de «Ultimas Noticias» deram a informação de que haviam sido cortadas as comunicações telegraficas com a Espanha, embora Madrid continuasse a assegurar o contacto telegrafico e telefonico com o resto da Europa, por intermedio de Paris.

Recordando as informações transmitidas pelas agencias nos ultimos dias, era facil conjecturar que devia tratar-se dum movimento das direitas, cujo verdadeiro caracter e extensão se ignoravam. As primeiras informações telegraficas que chegaram, esta manhã, á nossa redacção, reflectiam, como é natural, a confusão derivada das dificuldades provocadas pela incertesa do momento.

Telegramas da fronteira francesa davam conta de ter estalado uma revolução não precisando, porém, o ponto onde ela eclodira.

De Bordeus informavam que a situação naquela fronteira parecia normal, sendo regular o trafego ferroviario em Hendaia. Nos postos fronteiriços as guardas limitavam-se ao cumprimento das formalidades aduaneiras habituais. De Baiona, ás 11 e meia, transmitiam ainda apenas boatos, acrescentando que nas proximidades da fronteira não haviam incidentes especiais a registar.

Apenas em S. Sebastian, á saida de um serviço religioso, por alma de Calvo Sotelo, um individuo atacara a tiro quatro das pessoas que saiam da igreja, as quais ficaram feridas, morrendo uma delas pouco depois de ter dado entrada no hospital.

O correspondente da Reuter em Gibraltar anunciava que as comunicações telefonicas com a Espanha tinham sido suspensas, que na Alfandega de La Hula reinava uma grande actividade e que em Algeciras a calma era completa. As noticias provenientes desta cidade inglesa, acrescentavam que as comunicações telefonicas foram suspensas em consequencia de graves acontecimentos registados em Espanha, estando os regimentos de prevenção rigorosa em todo o país.

Um golpe de Estado em Marrocos

A Havas comunicava, ao mesmo tempo, noticias de Londres em que a embaixada espanhola confirmava a eclosão dum movimento militar. Da capital inglesa vinham as primeiras informações positivas, transmitidas pelo correspondente do *Daily Express*, o qual, tendo a seu lado um funcionario da Censura, noticiava que se dera em Melila um movimento de caracter militar, estando o governo senhor da situação, reinando a ordem em toda a Espanha e tendo sido tomadas as medidas convenientes para a defesa do regime republicano.

Depois do meio dia chegavam, sucessivamente, informações de Madrid, Tanger e Londres, que, conjugadas, permitiam fazer uma idéa do que efetivamente se passara na zona espanhoa de Marrocos.

Foi durante a noite de ontem que em Larache se deram os primeiros acontecimentos de certa gravidade, denunciando a existencia dum golpe de estado com tendencias para se generalizar a toda a zona espanhola. Em Melila a legião estrangeira ocupava a cidade e proclamara a lei marcial. Ao mesmo tempo em Argila e Abaca davam-se incidentes de certa gravidade entre civis e militares, tendo sido interrompidos todos os transportes.

Segundo outras informações o movimento circunscrever-se-ia a Melila, por ter defrontado a resistencia da população civil que se havia organizado rapidamente.

De Tanger acrescentavam, mesmo, que havia ali a impressão de que a rebelião seria dominada, tendo partido, com esse objectivo, de Ceuta para Melilla o general Gomez Morato, comandante das tropas espanholas de Africa.

As medidas do governo

Em Madrid, segundo parece, mesmo antes de haver noticias concretas sobre a eclosão do movimento, o governo recolhera informações que o levaram a reunir-se e a deliberar.

Os ministros estiveram reunidos á tarde, na Presidencia do Conselho, e passaram depois para o ministerio do Interior, onde continuaram as deliberações.

Informado do que se estava passando o chefe do Estado, que se encontrava na sua residencia de verão, no Pardo, regressou rapidamente ao Palacio Nacional, onde tomou conhecimento da marcha dos acontecimentos.

Com os membros do governo conferenciaram, logo de manhã, os chefes do partido socialista, entre os quais se encontravam Indalecio Prieto, Cordero e Bujeda.

Uma das resoluções tomadas pelo governo foi a de nomear inspector geral das forças militares de Marrocos ,o general Miguel Nunes del Prado, cujo decreto de nomeação apareceu imediatamente na «Gaceta Oficial» e que já partiu a ocupar o seu posto.

Quanto ás restantes medidas tomadas pelo governo para reprimir a insurreição nada de concreto se sabia.

Entretanto, havia noticia de que a zona espanhola de Marrocos se encontrava completamente isolada, não se tendo sequer mantido as comunicações com a cidade de Tanger.

Em Barcelona, durante a noite, as medidas de precaução tomadas na vespera haviam-se tornado menos rigorosas, estando apenas guardados pela força publica os edificios dos correios, telegrafos e telefones e as estações emissoas de radiotelefonia. Nas *ramblas* verificou-se o movimento habitual, nada fazendo prever a proxima eclosão de acontecimentos.

Esta manhã, porém, os viajantes chegados a Orbere davam conta de que, de madrugada, houvera tiroteio, entre forças da guarda civil e da guarda de assalto, vendo-se as autoridades espanholas obrigadas a tomar medidas especiais de precaução com receio duma possivel incursão dos elementos monarquicos exilados em Espanha.

Tambem em Quintavan del Rey (Cuenca) se produziram alguns disturbios, ignorando-se, porém, o numero de vitimas.

A viuva de Calvo Sotelo

chegou hoje com a familia a Lisboa

No comboio correio de Madrid chegou esta tarde a Lisboa a viuva do malogrado politico espanhol José Calvo Sotelo. Na estação do Rossio era esperada por numerosos espanhois, que saudaram respeitosamente a enlutada senhora e a acompanharam a pé, até ao hotel da Baixa onde seu marido se hospedou quando esteve refugiado em Portugal após a proclamação da Republica espanhola.

D. Enriqueta de Calvo Sotelo, que se faz acompanhar de sua irmã D. Conchia, de seu cunhado, o advogado Luiz Calvo Sotelo, e de seus filhos, duas meninas e dois rapazes, fez o percurso até ao hotel pelo braço do general Sanjurjo e seguida da marquesa de Arquelles, marquês de Quintanar e de outros titulares espanhois. Uma vez chegada ao hotel, encerrou-se num quarto onde entram apenas os seus familiares.

Muito abatida mas contendo as lagrimas com grande dignidade, afaga os filhos, duas meninas gentis e dois rapazes ainda de calção, tendo todos estampada no rosto a tragedia que acabam de viver e que lhes arrebatou o pai que adoravam.

A desolada senhora resolveu vir para Lisboa para se afastar do local da tragedia e tambem porque pensara já vir passar o verão no Estoril, com seu marido.

Apressaram a vinda—dizem—porque a toda a hora estavam recebendo avisos de que os iam matar para «exterminar la raza».

Enquanto alguns intimos contêm os emigrados espanhois que se aglomeram á entrada do hotel onde foram colocadas bandejas para recolher cartões de pesames, o advogado Luiz Calvo Sotelo dá ao general Sanjurjo algumas impressões acêrca do atentado que vitimou seu irmão.

—Havia já alguns dias que nos tinham avisado de que se preparava alguma coisa de horrivel. Meu irmão recusava-se a tomar precauções, e insistia em dormir em casa quando todos lhe aconselhavamos que pernoitasse alternadamente nos domicilios de varios amigos que amavelmente se puzeram á sua disposição. Passara o dia na serra e ás onze horas, já de volta a casa., insistiu com os amigos para que o deixassem só. Jantou e pouco depois ia descansar.

«Quando o despertaram e intimaram a descer, fazendo-lhe ver que o esperava um camião com guardas de Assalto, ainda tentou resistir, telefonar; mas não lho consentiram. E ele desceu confiado na Guarda. Foi demasiadamente confiado até ao fim. A féra que instigou os assassinos de meu irmão parece que já fugiu para o estrangeiro. Aqueles que os secundaram esperamos que sejam castigados.

«O governo de Espanha não impediu a nossa saida, e aqui estamos chorando aquele que nos devia acompanhar.

Pedimos-lhe informações de Espanha. Luiz Calvo Sotelo sabe apenas que á saida de Madrid se notava certa agitação por parte dos «camisolas-vermelhas», que em bicicletas transmitiam ordens pelos varios bairros da «cidade alegre y confiada»...

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Uma serie de casos curiosos
verificados durante tempestades

VIENA, julho.—Nas recentes tempestades que se desencadearam no sul da Europa registaram-se casos curiosos com faiscas electricas.

Na povoação de Lysinioff, proximo de Kartnaus, Austria Superior, caiu um raio na casa dum camponês chamado Wosniak. A faisca penetrou pela chaminé da habitação, passou entre as pernas do filho daquele camponês, um rapaz de 12 anos de idade, sem lhe causar o menor dano, e depois destruiu totalmente uma arvore que se encontrava proximo do curral da casa.

Proximo de Semendrin, Jugo-Eslavia, a mulher dum camponês chamado Vladio refugiou-se durante uma tempestade debaixo dum velho azinheiro. Um raio caiu sobre a arvore produzindo ao mesmo tempo uma violenta explosão que alarmou os habitantes de Semendrin. A mulher do camponês ficou gravemente ferida. Pouco depois da violenta explosão verificava-se que a faisca electrica ocasionára a explosão duma granada que se encontrava enterrada debaixo do azinheiro, desde a guerra mundial.

Quando um caçador hungaro regressava á sua casa foi surpreendido por uma grande tempestade. Uma faisca electrica caiu sobre a espingarda e fez com que esta se disparasse. O caçador nada sofreu; ficou apenas com a roupa queimada.

Uma mulher da povoação de Salzburgo, na Austria, chegou-se á janela da sua residencia e deitou o braço de fora para se assegurar se chovia, quando uma faisca electrica lhe arrancou e destruiu o relogio de pulso. A mulher desmaiou devido á comoção que sentiu, mas não sofreu qualquer lesão.

Outro raio caiu na estação de radio de Frivan, na Turquia e matou o violinista e o pianista da orquestra que se preparavam para dar um concerto. Havia mais sete pessoas na mesma sala, que nada sofreram.

A mulher e um filho dum banqueiro vienense foram tambem atingidos por um raio e pareciam mortos. O coração e os pulmões não funcionavam, mas um medico vienense que se encontrava acidentalmente na povoação onde o caso se deu, tentou fazer voltar á vida os supostos cadaveres. Depois de mais de duas horas de um trabalho fatigante, os esforços daquele medico foram coroados de exito, pois a mãi e filho voltaram de novo á vida.—(United Press).

TERMAS DE MONTE REAL

Estancia ideal dos Hepaticos, Artriticos e Gastro-intestinais

As aguas mais sulfatadas calcicas da Peninsula

Soberanas no tratamento das doenças de figado, rins, intestinos (particularmente nas enterocolites). Clima magnifico, optima agua potavel, garage, capela e «tennis». Nas imediações de Monte Real: Praias de S. Pedro de Muel, Vieira e Pedrogam.—HOTEL MONTE REAL, diarias de 25$00 a 40$00.

(o celebre pianista mundial)

Abertura Hoje!

Jardim de Inverno, Dancing
Restaurant-francês
Bar Internacional

RESERVAM-SE MESAS
TELEFONE 2 4025

TEATROS E CINEMAS

A "Bastiana" da "Canção da Terra" será criada por Elsa Rumina

A figura de «Bastiana» do novo filme nacional «A Canção da Terra», que Jorge Brum do Canto, vai realizar no ambiente pitoresco da pequenina ilha de Porto Santo, será criada por Elsa Rumina, que para esse fim foi contratada pela Continental Filmes, L.da, empresa produtora da pelicula.

Elsa Rumina

Elsa Rumina, que pela primeira vez trabalha no cinema, e demais num filme de grande metragem, alia a um curioso tipo de beleza uma vocação extraordinaria para a arte cinematografica.

«Bastiana», o principal papel feminino da «Canção da Terra», é ao mesmo tempo o personagem mais humano e mais verdadeiro que tem sido dado interpretar em peliculas portuguesas.

O "Auto de S. João" esta noite, em Mafra

E' hoje, finalmente, que se representa, em frente da fachada monumental da basilica de Mafra, o Auto de S. João, de Matos Sequeira, cuja realização pertence a Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro e que será desempenhado por toda a companhia do teatro Nacional, com Palmira Bastos.

O auto será acompanhado por uma grande orquestra e coros dirigidos pelo maestro René Bohet, tomando parte no desempenho numerosa figuração. Os numeros novos que se executam são da autoria de Armando da Camara Rodrigues. O espectaculo abre por um concerto dos famosos carrilhões executado por Mauricio Lannoy.

Segue-se a representação do misterio biblico em 2 actos e 10 quadros, inspirado na vida de S. João, que ha dias se representou em Braga com um exito retumbante. A majestosa fachada do convento será valorizada por deslumbrantes efeitos de luz, que variam para cada cena do auto. O espectaculo começa ás 22 horas. Segundo informações que colhemos nas estações meteorologicas oficiais, o tempo apresenta-se com tendencias para melhorar sensivelmente e a noite de hoje será calma, não havendo qualquer ameaça de perturbação atmosferica.

Atrás do reposteiro

No Trindade estão-se realizando os preparativos para uma proxima novidade, que constitui a entrada na revista «Estrelas de Portugal» da grande actriz Palmira Bastos, que vai interpretar, em quadros especiais, três numeros que os autores desta peça estão concluindo, intitulados «O Riso», «Bonecos de trapo» e «Ramalhão», aos quais a insigne artista emprestará o relevo do seu famoso talento. A estreia de Palmira Bastos, no Trindade, na revista «Estrelas de Portugal» está marcada para o dia 24 do corrente.

—Deve hoje decidir-se o contrato do grande actor Nascimento Fernandes para o Apolo, tendo-se assentado em que, se este se fizer, o popular artista interpretará na revista «O' Graxa!» o «compére».

—Estiveram ontem em Lisboa, os artistas do Teatro do Povo, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Barroso Lopes, a fim do primeiro concluir, na Tobis, o seu trabalho do filme «O 28 de Maio», tendo seguido hoje de manhã para Elvas.

—Na revista em ensaios no Variedades, «Arre-Burro!» haverá um frizo curioso em que as «girls» aparecerão tocando violino, para o que estão sendo ensaiadas pelo maestro Raul Portela.

—Na segunda quinzena de agosto iniciar-se-á, com uma companhia de esplendidos elementos artisticos, a «tournée» Mirita Casimiro que, entre outras cidades, irá a Viseu, terra natal desta artista, realizar alguns espectaculos. Em começos de setembro a mesma companhia iniciará a sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, com as peças «O João Ninguem», «Morena Clara» e outras.

—A gentil actriz Irene Velez, que hoje passa o seu aniversario natalicio, deve concluir o seu tratamento no Caramulo, este verão, devendo estar em Lisboa no mês de outubro.

—Os artistas associados que vão representar no Avenida a peça musicada «O Moinho do Diabo» propõem-se fazer-lhe um interessante reclame, que está sendo estudado por um ilustre engenheiro electricista.

—Um dos cenografos que está pintando grande parte dos cenarios para a nova revista do Maria Vitoria, «Feira de Agosto», é o artista Sousa Mendes, que tanto se tem distinguido ultimamente.

—Dentro em breve regressa á sua quinta em Santa eLocadia do Douro a actriz Aura Abranches, que, com seu filho, veio despedir-se de sua mãi, a actriz Adelina Abranches, e de seu irmão Alfredo Ruas que ontem seguiram para o Rio de Janeiro.

—Está trabalhando em Elvas, onde demora até ao dia 20 do corrente, o Teatro do Povo.

—Obteve um grande exito, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de circo que esteve no Coliseu e que ali se demorará durante dez dias, realizando «matinées» aos domingos e quintas-feiras, o que representa uma nova iniciativa, naquele teatro.

—Está definitivamente assente a exploração, no proximo inverno, como cinema, do Gimnasio, sendo a empresa constituida pelo actual empresario do Royal.

—A petizada de Lisboa já tem onde passar a tarde de amanhã:—no Coliseu, onde se realiza uma grandiosa *matinée*, com o sensacional programa de cinema que se estreia ali esta noite.

—De futuro, os espectaculos no Capitolio ás quintas-feiras são dedicados á sociedade elegante, com programas especialmente organizados.

—No Olimpia Club estreia-se hoje a artista Carmen Montaño, formosa «estrela» de «couplets» e bailados espanhois.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrelas de Portugal».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Morena-Clara».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30
Coliseu—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0
Pavilhão Português—A's 21.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

O BAR VICTORIA
inaugurou-se hoje

Com a inauguração do «Bar-Victoria, Lisboa passa a possuir desde hoje mais um interessante e moderno estabelecimento onde não faltam divertimentos e atracções.

O novo «Bar-Victoria», instalado junto á entrada do Parque Mayer, consta de três secções: Jardim de inverno com «dancing»; restaurante internacional e *bar*.

Erwing Wiener, notavel artista que trabalhou em varias cidades da America e da Europa, onde obteve grandes êxitos, dará ao novo ponto de reunião um ambiente moderno e artistico, e Kurt Kosterlitz apretentará as maiores novidades e os mais famosos «drinks» americanos.

O «Bar-Victoria», que certamente vai ser preferido pela sociedade elegante da capital, reembolsará por um consumo além de 10 escudos o preço do bilhete de entrada no Parque Mayer.

A sugestão dum arco iris

Côres, muitas côres, e com elas alegria, graça e originalidade. Com tudo isto, e com um alto critério instrutivo e divertido, confeccionou «O Senhor Doutor» o brilhante numero saido hoje e que é deveras interessante, sob todos os aspectos.

A já celebre familia Pipocas dá ensejo a uma linda pagina a côres, numa aventura das que trazem os leitores do simpatico «Senhor Doutor» em constante hilariedade.

O pai Pipocas, sonambulo, põe a familia em sobresalto e dá ensejo ao gato Pipocão para fazer um comentario cheio de espirito.

Orfanato Escola de Santa Isabel

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Orfanato Escola de Santa Isabel uma recita em que tomam parte as educandas. Haverá quermesse e venda de dôces. A festa é organizada pelo director daquela casa de caridade rev. dr. Agostinho Mota e por um grupo de senhoras.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Abre amanhã, domingo, e não depois de amanhã, como se noticiou, a exposição de trabalhos do escultor Delfim Maya e de seu filho, Francisco Maya, jovem artista que pela primeira vez expõe os seus quadros a oleo.

Capitão de cavalaria Bento Moita
FALECEU

O prestito funebre tem lugar amanhã, 19, pelas 16 horas, da Casa Mortuaria do hospital de Santa Marta para o Alto de S. João (talhão dos Combatentes da Grande Guerra).

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — 7.ª e ultima semana — O trevo de quatro folhas — realização de Chianca de Garcia, com Beatriz, Procopio, Nascimento e Mafalda — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2533 — Uma noite de pandega com o comico Larquey — O Pé de Vento com Tim Mc. Coy — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 0283 — Gosto de todas as mulheres com Jan Kiepura e Danielle Darrieux — A's 21 e 15

PARIS — Tel. 2 8777 — 39 Degraus — A Boémia — A's 21 e 15

PALACIO — A GRANDE JAULA — Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepto aos domingos. — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

TERRASSE — A's 21 Tel. 20917 — Sansão — Diabos voadores

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 e 15 — Festa do C. S. Cruz Quebrada — Cinema—Variedades—Fados

CAPITOLIO — O Revisor dos Wagons-Lits com Albert Prejean, Danielle Darieux e Baroux — O Capitão Sorrel — A's 21 e 30 — Preços populares

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Sempre ás avessas — A Fera da Cidade

O GRANDE ESPECTACULO DE REVISTA MODERNA ESTÁ NO TRINDADE: ESTRELAS DE PORTUGAL
DUAS SESSÕES A's 8,45 e 11 horas

VARIEDADES — Um grande espectaculo — A's 9 e 11 horas — MORENA CLARA

Exposição Regional de Oeiras

A historica vila de Oeiras que foi onde se realizou a primeira Exposição da Europa, no tempo do Marquês de Pombal, vai agora realizar a grande Exposição Regional, Industrial, Agricola e Pecuaria, iniciativa do seu municipio e levada a efeito em conjunto com as Camaras de Cascais, Sintra e Loures. Agora, como então, o importante certame terá lugar nos majestosos jardins do Palacio Pombal e são já em grande numero os expositores inscritos, trabalhando-se afanosamente para que tudo esteja pronto no primeiro domingo de setembro, data da inauguração.

A Comissão Executiva da Exposição, no louvavel intuito de chamar a si o maior numero de expositores concedeu-lhes todas as facilidades que vão até á isenção de taxas para os que ocupem os «stands» gerais e cobrando apenas 50$00 para aqueles que construam «stands» proprios, podendo, por essa taxa ocupar uma area de cem metros quadrados.

A Exposição Regional de Oeiras não será apenas uma demonstração dos valores economicos dos quatro concelhos mas tambem um animado centro de diversões durante o mês de setembro, pois do programa constam varios numeros como concursos hipicos, regatas, fogos de artificio, marchas luminosas, gincana de automoveis, tiro aos pombos, parada de bombeiros, etc.

A «Sociedade Estoril» organizará comboios especiais, ap reços reduzidos e nos lindos jardins do Palacio Marquês de Pombal, á sombra de seculares e frondosas arvores, funcionarão restaurantes, «bars», cinema e tudo o que houver de melhor para nos recrear o espirito, em plena natureza e em local cheio de recordações historicas, a dois passos tambem da mais linda praia da Costa do Sol que é a sua praia de Santo Amaro.

Auto-Club Medico Português

Publicámos ontem uma entrevista com o professor dr. Jaime Salazar de Sousa, que nos solicita hoje o seguinte esclarecimento:

«Eu justificava a existencia do novo clube por possuir fins de utilidade pratica «que ultrapassam a simples nota desportiva de que informa o A. C. P.». A eliminação destas ultimas palavras pode fazer supôr que eu nego utilidade pratica áquela agremiação e a reivindico apenas para o clube nascente, o que seria grave injustiça».

"Marcha de Campo de Ourique"

A «Marcha de Campo de Ourique» sai hoje, ás 23 horas, para o mercado de Campo de Ourique, onde se exibirá. O itinerario será o seguinte: rua da Arrabida, rua Campo de Ourique, rua Ferreira Borges, e rua Almeida e Souza.

Mala roubada

A professora sr.ª D. Gertrudes Rua, calçada da Gloria, 53, espera que a pessoa que lhe levou hoje uma mala, da Escola n.º 21, lha devolva, pelo menos, os importantes documentos que ali tinha.

Para os leprosos

Para os leprosos do Hospital do Rego recebemos dum anonimo o donativo de 20$00, que agradecemos.

Auto-Club Médico Português

A assembléa geral dos socios fundadores para eleição dos corpos gerentes, terá lugar no proximo dia 22, pelas 21 horas e 30, na sua séde provisoria—Av. Liberdade, 65-1.º.

Lisboa, 15 de Julho de 1936.

O Presidente

Prof. Jaime Salazar de Sousa

DE LUTO
D. Raquel das Dôres Vieira de Matos e Silva

Faleceu hoje na sua residencia, rua da Alegria, 2, 2.º a sr.ª D. Raquel das Dores Matos e Silva, mãi da sr.ª D. Maria Silva e dos srs. Miguel, Antonio, João e Francisco Silva e avó do sr. Antonio de Almeida. O seu funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio Oriental, a hora ainda não determinada.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com os quais ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 2 7882

A DEFESA NACIONAL

E' indispensavel organisar a armada aerea

O «Exercito do Ar», ou, com mais propriedade ainda, a «Armada Aerea», por isso que a Aviação se assemelha muito mais á Marinha do que ao Exercito, é uma necessidade inadiavel.

Não ter hoje aviões, equipara-se a não ter navios ha alguns anos, e qual era o país que poderia passar sem eles?

Mas ter aviões, que são tão caros e podem sair tão baratos, que a Aviação constitui o exercito mais economico, é ter uma armada aerea trenada, disciplinada, executando missões, que, em tempo de paz, muito contribuem para o progresso da nação, sejam transportes de correio, pessoal e mercadorias, serviços fotogrmetricos, de saude, etc.

Quando a Aviação está organizada devidamente, com o seu verdadeiro espirito, quando as bases são objecto da atenção devida, executando-se os serviços com a regularidade e o metodo necessarios, a Aviação manobra com uma segurança que é normalmente de 100 por cento.

Estar a pretender somar argumentos para provar que a Aviação é o primeiro instrumento belico do momento, não vale a pena já.

Aqueles que não deram por isso ainda, só o farão no dia em que ouvirem rebentar uma bomba de avião, virem a sua cidade incendiada, ou sentirem os efeitos de certos gases, tal como sucedeu ao Negus.

Aos que viram admirados a facil vitoria italiana, quando supunham que a Italia retirasse massacrada, bastará lembrar-lhes que esse resultado se deve á Aviação.

O terreno e o clima ajudavam tão extraordinariamente as hostes aguerridas dos etiopes, handicapando de tal forma as tropas italianas, que, sem o socorro da Aviação, com a sua acção rapida, decisiva e desmoralizadora, estas teriam acabado por ser derrotadas.

E embora a tarefa tambem não fosse das mais faceis para a Aviação, ela pôde conseguir, além do resto, o maior efeito para desejar numa campanha: abalar o moral do adversario.

Não veio a Aviação tirar o valor aos exercitos de terra e mar, que continuam sendo insubstituiveis.

Tal como uma artelharia não pode prescindir do auxilio duma infantaria, uma Aviação não pode dispensar o apoio dum Exercito de Terra.

Simplesmente, hoje que estes exercitos têm um material de tal forma potente em fogos, que não é facil de um lado poder tomar uma ofensiva nitida, que leve de vencida metralhadoras, tanques, canhões e outros engenhos, mas que, pelo contrario, facilita, até ao mais fraco, deter o adversario em frente de boas posições, é á Aviação que é dado, passando por cima do inimigo, ir atacar-lhe a retaguarda, desfazendo-lhe depositos, desmoralizando-o.

Por isso hoje é doutrina corrente o Exercito aguentar e a Aviação atacar.

Como já sucedia com aquelas duas armas, em que a infantaria aguentava, enquanto a artelharia, fazendo fogo por cima dela, ia arrazar o inimigo, permitindo depois que a infantaria avançasse, ocupando; assim tambem, hoje, todo o Exercito aguenta, enquanto a Aviação, passando-lhe por cima, vai inutilizar os reforços inimigos, destruindo-lhes viveres e munições, enfraquecendo-o, para que o Exercito então possa avançar e ficar vitorioso.

Mas sem uma boa Aviação que sucederá a um Exercito, mesmo o mais aguerrido?

E como ha de ela atacar se não fôr criada, organizada e trenada, como organismo vivo, que não pode estagnar, que deve estar continuamente em exercicio, sempre alerta?

Uma Aviação tem-se dito muita vez, são tantos aviões com tantos aviadores dentro, não pode ser burocratica, mesmo durante a paz está em pé de guerra.

A Aviação vale pela sua mobilidade, velocidade e espirito ofensivo.

Organize-se a Aviação em bases com as suas esquadras; a simples emulação entre as varias bases dará á nossa Aviação o élan necessario.

RIBEIRO DA FONSECA
aviador

"RAJÁ"

Brevemente nos Estabelecimentos de A POMPADOUR.

Foi ontem posto á venda o livro:

"A Vida do Infante Santo,"

por JOSE' DE ESAGUY

Documentario historico, muito ilustrado

Os 500 exemplares numerados e assinados pelo Autor e impressos em papel Leorne são vendidos a Esc. 120$00 e os 1250 exemplares que constituem a edição vulgar, impressos em papel Vergé, são vendidos a Esc. 60$00.

A' venda nas principais livrarias do País e na Sucursal do "Seculo" no Rossio, 22.

PEDIDOS A:

Edições Europa, R. da Emenda, 19 - Lisboa

Calçados bem fabricados e garantidos, nos modelos mais modernos e aos preços mais economicos de Lisboa, só na

Sapataria «Rainha»

Largo do Calhariz, 1

Desportos

VASCO SAMEIRO
embarcou hoje em Inglaterra com destino a Vila Real

O «V Circuito de Vila Real», em automovel, para carros de corrida, que se efectua no proximo dia 26, é possivel, graças aos esforços do A. C. P., que põe na realização desta prova internacional—pois o «Circuito» assim é reconhecido oficialmente — todas as suas possibilidades, tanto sob o aspecto de organização como pelo lado tecnico.

Vasco Sameiro

Estarão em Vila Real todos os «ases» portugueses do automobilismo, desde o consagrado Henrique Lehrfeld, aqueles que ultimamente se têm revelado.

Vasco Sameiro, que se deslocou a Inglaterra propositadamente com o intuito de comprar um carro, a fim de tomar parte na prova, com possibilidades serias, compativeis com a sua categoria e o seu nome, partiu hoje de Londres com destino a Vila Real, onde o seu novo «Alfa-Romeo» constituirá um dos maiores atractivos. Outros nomes conhecidos, dispondo de boas maquinas, se aprestam para a luta: Ribeiro Ferreira, Jorge Monte Real, Soares Mendes, Nunes dos Santos, Artur Barbosa, Giles Holroyd, Eduardo Ferreirinha e Manuel de Oliveira.

Os corredores ingleses tambem deixaram hoje o seu país a fim de estarem em Vila Real ainda a tempo de se treinarem convenientemente.

O entusiasmo é grande, tanto no norte como no sul. Na ultima prova de Vila Real, a assistencia foi calculada em vinte e cinco milhares, esperando-se agora um maior numero de assistentes.

O valor dos premios ascende a dezenas de contos, o que deve ser posto em relêvo, num meio como o nosso, que dificilmente consente tão rasgadas iniciativas.

O «III Rallye» ás Pedras Salgadas

O «III Rallye» ás Pedras Salgadas disputa-se nos proximos dias 23 e 24. A partida realiza-se no dia 23, de manhã, chegando os concorrentes ás Pedras, nesse mesmo dia, ao cair da tarde.

No dia 24 afectuar-se-ão as provas complementares, procedendo-se á noite á distribuição dos premios, em sessão solene, a qual será seguida de baile.

O numero de inscrições é já elevado, fixando nós os seguintes nomes: Sebastião Freitas da Fonseca, Antonio Leitão de Oliveira, Diogo Passanha, Alves Diniz, Jorge Monte Real, Manuel Nunes dos Santos, Alfredo Rego, Antonio Marques da Fonseca e Antonio Dias Costa.

Ha três itinerarios á escolha dos participantes no «Rallye», com partidas de Lisboa, do Porto e de Coimbra. Em qualquer deles tomam parte muitas senhoras, que são porventura as mais entusiasmadas com a efectivação deste «Rallye», a dois dias da realização da prova internacional de Vila Real.

Os hoteis da Sociedade Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas fazem um desconto de vinte por cento, até o proximo dia 27, a todos os concorrentes e passageiros.

O Benfica derrotou o União, em «ping-pong», por 5-0

FUNCHAL, 15.—Realizou-se hoje, no teatro Arriaga, o primeiro encontro de «ping-pong», entre estes dois clubes, tendo o Benfica ganho por 5-0.

Os jogadores benfiquenses mostraram, em todos os jogos, uma tecnica mais apurada, não tendo dificuldade em bater a «équipe» adversaria. Jogaram pelo Benfica, Manuel Bispo, Ernesto Silva e Mario Santos, o melhor jogador lisboeta, neste encontro.

Actuaram pelo União, Carlos Silva, Martinho dos Reis e José Aveiro; este jogador foi o que melhor impressão nos deixou. A arbitragem foi confiada a Travassos Tavares, presidente da Associação de «ping-pong» de Lisboa. No fim dos encontros, exibiram-se Mario Santos e Ernesto Silva, ambos do Benfica.

OS REFRIGERANTES "SABUGA"

laranjadas naturais, feitas com agua de Sintra, devem ser os preferidos. Tel. 2 3121 e Sintra 88.

SAUDE PUBLICA

As águas que Lisboa consome

e os casos de febre tifoide

estudados na sua origem e no seu decrescimento

Em 1935 houve em Lisboa 402 casos de febre tifoide. As freguesias que mais contribuiram para aquela doença infecciosa foram S. Sebastião da Pedreira (58 casos), Alcantara (38), Santa Izabel (34), Monte Pedral (30), Ajuda (26), Beato (24), Penha de França (22).

São as freguesias mais populosas. Basta dizer que só uma destas freguesias, S. Sebastião, tem 69.000 habitantes, população de uma cidade.

Mas além do factor população a incidencia da febre tifoide naquelas freguesias deve atender-se á insalubridade, agua de poços, fraco conceito de higene, aproximação de estrumeiras.

A febre tiofide tem deminuido bastante em Lisboa. A média de 1918-1930 foi de 9861 casos por 100.000 habitantes, e no periodo de 1931-1935 desceu para 49,16. Contudo, no ano de 1935 a percentagem subiu para 61,66.

Esta elevação pode ser episodica e representar «apenas uma exacerbação periodica da curva endemica, que de resto se verificou até com maior intensidade por todo o país».

Estas informações encontram-se num interessantissimo estudo do dr. C. Gomes de Oliveira, delegado de saude, e medico epidemiologico da Direcção Geral de Saude, estudo inserto no ultimo numero da revista «Clinica, Higiene e Hidrologia».

Conclui aquele ilustre medico que a agua da Companhia, tratada pelo sistema de cloragem simples, depois corrigido pela associação de cloreto de amonio, a fim de anular o sabor a iodoformio de certas aguas tratadas pelo cloro não dá origem a febre tifoide. Num outro passo dêste estudo o dr. Gomes de Oliveira afirma que a agua da Companhia é hoje «bacteriologicamente pura».

Isto é: pode não ser boa, por pesada e por vezes barrenta, mas não é susceptivel de provocar a febre tifoide.

O consumo de mariscos, algumas especies retiradas de viveiros não fiscalizados; o leite cru, que aliás pouca gente bebe; o uso de aguas de poços ou nascentes sujas, inquinadas ou mal avizinhadas; o contagio e a «importação» da doença incubada—explicam a febre tifoide em Lisboa, aliás sem caracter epidemico algum.

Julho e agosto são os meses em que se regista maior numero de casos, e o maior numero de febres tifoides verificou-se em habitações insalubres.

Dos casos em que os doentes consomem a agua da Companhia, apenas 16 por cento deles se notaram em habitações capazes, de salubridade destacada.

O estudo condena o consumo de agua de poços e nascentes, e de outras aguas, que devia, mas não é, ser sujeito ao parecer da Direcção Geral de Saude. Aconselha o alargamento da rede de distribuição da agua da Companhia.

O consumo do gelo directo é tambem perigoso. Os gelos tomados sem fiscalização são—é preciso repeti-lo bem alto—um admiravel condutor de doenças.

O estudo afirma que apesar da queda da infecção, o problema da febre tifoide em Lisboa não ficou resolvido com o tratamento da agua da Companhia, «visto haver seguramente outras causas a manter a endemia».

Parece-nos digno de transcrição este periodo:

«A rêde de esgotos em Lisboa não é ainda completa, faltando em largas zonas das freguesias perifericas da cidade. Habitações com instalações sanitarias boas ou regulares representam decerto um numero menor que o daquelas em que á pia de despejo anexa á cozinha têm livre acesso as moscas e em que não ha retrete privativa. Ainda a este respeito são, sem duvida, as freguesias perifericas as mais primitivas; nelas se encontram areas ocupadas por barracas onde os individuos vivem em promiscuidade desconhecendo absolutamente os preceitos e as necessidades mais elementares da higiene.»

Em resumo:

A agua da Companhia, que não é maravilha nenhuma—para os exigentes, pelo menos—é boa pára consumo, e não é a ela que se pode atribuir os casos de febre tifoide que se notam em Lisboa, com caracter normal.

Todo o cuidado é pouco com a agua de poços, de nascentes e até de bilhas enchidas nem sempre com cuidado, embora nos arredores de Lisboa esse serviço se faça já com lispeza.

O gelo tomado directamente é perigosissimo, e os mariscos de venda avulso por vendedores que os apanham onde calha—é outro perigo.

O atentado contra Eduardo VIII

Mac Mahon deve ser julgado no proximo dia 24

LONDRES, 18.—Foram ouvidas mais de cem testemunhas do atentado frustrado contra o Rei, para organização do processo de Mac Mahon que deve ser julgado em 24 do corrente no tribunal de Bow Street. Mac Mahon está internado em observação no hospital da prisão de Brixton.

As autoridades de Scotland Yard e do palacio real estão estudando a forma de reforça as medidas de protecção ao Rei em futuras cerimonias, apesar da convicção em que está a Policia de que se trata dum caso isolado sem quaisquer ligações com movimentos politicos.

A mulher de Mac Mahon foi autorizada a visitar esta tarde o marido, acompanhada pelo advogado Kerstein.

O Rei Eduardo VIII, depois de tomar conhecimento de centenares de telegramas de felicitações provenientes de todos os pontos do globo partiu para á sua poopriedade de Fort Belvedere, onde vai passar o fim de semana.—(Havas).

A conferencia do Imperio

Na secretaria da 1.ª Conferencia Economica do Imperio Colonial Português continuam patentes os relatorios gerais da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª comissões que tratam respectivamente de Politica Comercial, Credito, Agricultura indigena, Colonização e Utensilagem Colonial. Continuam tambem patentes os relatorios das subcomissões, projectos de decretos e bases.

No dia 21, pelas 11 horas, reune-se na sala de sessões da Camara Corporativa a sessão plenaria, a qual, nos termos do regimento da Conferencia, não é publica.

Alto-Estoril

Casa mobilada, 12 divisões com vista de mar, aluga-se. Trata-se Vila Marques Pinto.

Barbosa & Costa, L.da

Executam as mais lindas e originais

Decorações

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone 23562

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Jantar, Esc. 12$00

Maria Luiza

Julio Proença

ENTRADA FRANCA

Não quero deixar de almoçar amanhã no Tamariz-Estoril

EMENTA:

Frios variados
Filetes de peixe-Tamariz
Mãozinhas de vitela vinagrete
ou
Frangão grelhado
Dôce
Fruta

PREÇO ESC. 15$00

Mariscos

O CIRCUITO INTERNACIONAL DA U.V.P.

Os corredores partiram

de Tomar ás 14 e 35

TOMAR, 18—Os ciclistas que tomam parte no «Circuito Internacional» da União Velocipédica passearam esta manhã pela cidade, visitando os seus locais mais pitorescos e aprasiveis.

Entregaram-se tambem á reparação das maquinas, recebendo dois concorrentes, um deles o francês Parizet, ligeiros curativos.

A partida para a tirada Tomar-Figueira da Foz foi dada na «Varzea Pequena», na estrada que segue pela Leiria, pelas 14 e 35.

Encontrava-se nesse local muita gente que vitoriou os concorrentes, em numero de 36, pois ontem desistiram os corredores Cosson, Ezequiel Lino, João Francisco, Roberto dos Santos e José Balreira. A tirada de hoje é de 156 quilometros.

Os primeiros quilometros foram galgados a uma velocidade regular, sem o pelotão de concorrentes se ter fraccionado.

A passagem em Coimbra

COIMBRA, 18.—Na Arrifana, Trindade e Ildefonso Rodrigues conseguiram destacar-se do pelotão, entrando os dois em Condeixa, ás 17 e 35.

Cinco minutos depois, os dois populares corredores do Sporting passaram em Sernache, e ás 18 horas, tendo galgado isolados dez quilometros, atravessaram juntos as ruas de Coimbra.

Um minuto depois surgiu um pelotão de dez corredores, comandado por Cesar Luiz e Aguiar da Cunha.

Ao longo das ruas de Coimbra encontravam-se milhares de pessoas, que entusiasticamente saudaram os corredores, principalmente Alfredo Trindade.

Os concorrentes tomaram o caminho da Figueira da Foz, devendo passar por Montemor-o-Velho.

O ministro das Obras Publicas

visitou hoje a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—*(Pelo telefone)*.—A chegada do sr. ministro das Obras Publicas a esta cidade deu motivo a uma grande manifestação de simpatia por parte do publico. Na estação compareceram todas as entidades oficiais, as autoridades civis e militares, uma força de Infantaria 5 com a respectiva banda de musica, filarmonicas da cidade e de varios concelhos, as associações locais e muito povo.

Organizou-se um cortejo até aos Paços do Concelho, onde o presidente da Camara sr. capitão Henrique Ferreira, deu as boas vindas ao ministro.

O sr. engenheiro Joaquim Abranches agradeceu os cumprimentos sendo o seu discurso sublinhado por vibrantes aplausos.

O ilustre visitante esteve depois nas oficinas da Beira Alta, onde apreciou varias obras em curso; e no quartel de Infantaria 5 onde lhe foi oferecido um «Porto de honra».

Seguidamente assistiu a uma parte das regatas e visitou o Tennis Club onde a Camara Municipal lhe ofereceu um chá.

O ministro regressa a Lisboa ás 19 e 35.

A reforma do ensino primario

No salão nobre do ministerio da Educação Nacional, reuniu-se esta tarde pela primeira vez sob a presidencia do sr. dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Primario, a comissão ultimamente nomeada para proceder á elaboração da reforma do ensino primario.

Desta comissão fazem parte alguns inspectores orientadores daquele ministerio bem como diversos professores daquele grau de ensino.

Gabinete Hidroterapico

— Avenida da Liberdade, 12 r/c —

Medicos-Directores { Dr. J. Silvesire d'Almeida / Dr. Ascenção Contreiras

Doenças nervosas e artriticas

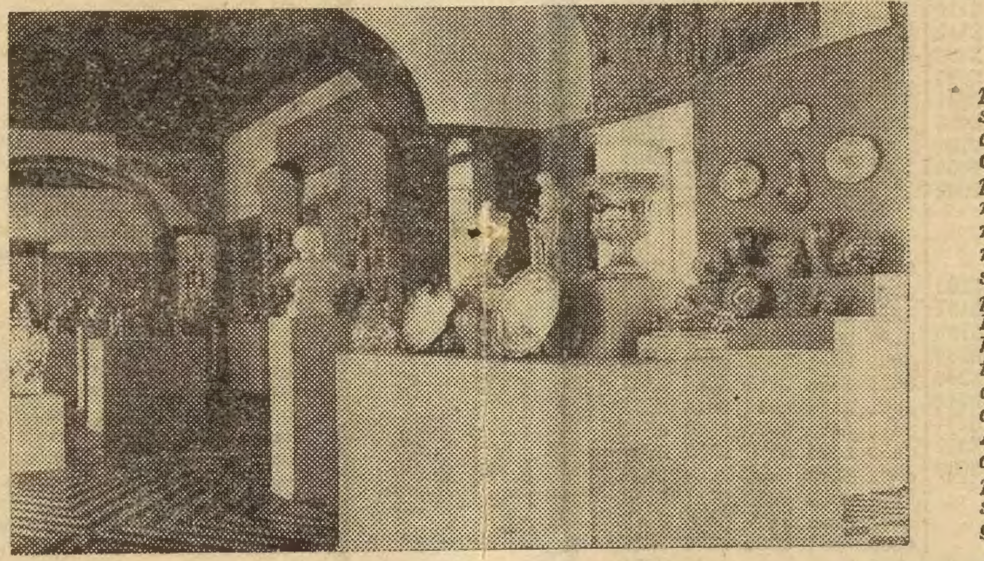
Duches — b. Carbo-gasosos e de vapor — Diatermia — Ondas curtas — R. U. Violetas Infra-vermelhos — Elect. estatica — Massagens — Assistencia medica permanente

Classes pobres: 3.as, 5.as e sabados das 9 ás 11 horas

UMA LINDA EXPOSIÇAO

Três seculos de ceramica portuguesa

no Palacio Galveias



Um trecho da linda exposição de ceramica portuguesa dos seculos XVI a XIX, no Museu das Galveias.

Esta graciosa «parada» de quatro sèculos de ceramica olisiponense, tesouro precioso e fragil, que ascende a quinhentas peças, com exemplares curiosos, outros rarissimos, intactos muitos deles, este e aquele, ligeiramente mutilados, numa ruina que lhes dá mais beleza—é uma feliz iniciativa da nossa Camara Municipal, realizada com indiscutivel gosto estetico, num verdadeiro ambiente de museu, pelo brilhante escritor Joaquim Leitão. O palacio das Galveias, com as suas vastas salas, de tectos apainelados, e silharia de azulejos, para ali trasladados de conventos que desapareceram ou salvos de ruina iminente, e reconstituidos, benedictamente,—era, de facto, o sitio ideal para esta linda exposição, duma das artes mais gratas a olhos nacionais e que tão apaixonados coleccionadores conta. Se não é esta a primeira exposição do genero, é, talvez, uma das melhores, das mais completas, ganhando, sobretudo, em valor decorativo.

Quem espraiar os olhos pela sala grande do palacio das Galveias, dividida em três corpos, por colunas de marmore venado, dum roseo carnal, encontra, em seus gestos graciosos, em suas linhas ingenuas, que sairam humidas das palmas dos oleiros, pintados com todas as gamas do azul: o claro da aguarela, o translucido do ceu, o indigo das grandes profundidades do oceano, o ferrete da tinta que se escreve—uma multidão de objectos, em suas formas caprichosos, jarras, boiões, terrinas, pratos, estatuetas, açafates, floreiras, que os chamados «pintores de louça», com seus pinceis delicados e, sobretudo com sua opulenta imaginação, encheram de maravilhosos motivos, engalanando-os de cercaduras, de toques floridos, e de filigranados desenhos.

A celebre fabrica do Rato, que Tomaz Brunnetto e Sebastião Inacio de Almeida dirigiram, rivaliza com a da Bica do Sapato, esta menos conhecida do publico, mas brilhantissima no esmalte, na decoração e no acabamento das suas peças. Se a primeira, sobretudo na «colecção dos arcaicos» nos oferece maravilhas, acusando nitidamente, a influencia oriental, a sua bizarra flora e até, em esboço rude, figuras autoctones, como lamas e mandaris, variando na escala dos azues, a outra, a da Bica do Sapato, chega por vezes, na delicadeza dos seus objectos, finamente pintados, a lembrar a manufactura de Sevres, mas um Sevres português, de feminina graça, e duma galantaria embriagante. Ha uma bacia de agua, canelada, de bordos ondulados e de côres variegadas, que é uma verdadeira pastoral. Deviam cheirar a rosas e a cravos, as mãos da donzela que ali fosse lavar as penas de amôr dos seus olhos lacrimosos. O Rato, porém, responde logo, com uma figurinha de poucos centimetros de altura, representando um arlequim mascarado, tocando gaita de foles, que é um primôr de espirito artistico. Dizem-nos que custou dois contos. Vale vinte! Peças particularmente interessantes, pelo formato, e até pelas suas proporções, são uma terrina, em forma de galinha no chôco, do tempo aureo do Rato; um cão, que é uma maravilha de anatomia animal; um «aquarium», que parece um açafate de flores e um fogão de sala, de bizarras linhas. Dezenas de colecionadores concorreram a esta exposição, que se prolonga com as peças já existentes, no palacio das Galveias, reunidas por Joaquim Leitão, que ali tem feito uma obra cultural digna desta mui nobre e leal cidade. Seria injustiça fechar estas rapidas impressões, sem nos referirmos á sala Batistini, grande ceramista, de côr veneziana, que conseguiu, auxiliado, e agora continuado, pela sr.ª D. Maria Portugal, reavivar alguns segredos da arte do barro e do fogo. Nessa sala vêem-se lindissimas peças, esmaltes verdes e negros, que lembram o «cloisoné» e um «diptico» policromo, representando duas cenas, referentes aos forais de Lisboa, concedidos pelo primeiro rei, em Coimbra, e aqui trazidos por deslumbrante cavalgada medieval.

A admiravel exposição foi esta tarde inaugurada pelo chefe do Estado, e ministros do Interior e da Instução, que foram recebidos, com toda a solenidade, pelo sr. Joaquim Leitão, diretor do Museu das Galveias.

Laranjas — DE — Angola

De esplendida qualidade, em pequenas caixas de 36 frutos.

Canelas & Figueiredo, L.da

LISBOA — R. S. Julião, 53

Tel. 2 5058

O MOMENTO INTERNACIONAL

A INGLATERRA PARECE DISPOSTA A SATISFAZER

as reivindicações coloniais alemãs

desde que o Reich se comprometa a não perturbar a paz

LONDRES, 18—Segundo os circulos parlamentares britanicos os diversos serviços oficiais estariam examinando a fundo o problema colonial alemão. O governo não seria hostil ao principio de fazer certas concessões coloniais, mas sómente quando a Alemanha tenha firmado um plano de cooperação na paz europeia claro e definitivo. O silencio feito em redor deste ponto explica-se pelo facto das negociações com Berlim estarem apenas esboçadas. Não ha quaisquer indicações quanto á natureza das concessões mas em face da oposição da Africa do Sul á cedencia de territorio na Africa ocidental (ex-Africa Ocidental alemã) e a objecção do estatuto das colonias sob mandato, parece que os territorios em questão seriam provenientes das colonias marginais do golfo da Guiné.—(Havas).

A Italia não se opõe á remilitarização dos Estreitos

MONTREUX, 18—A noticia, segundo a qual Rustu Aras, delegado turco á Conferencia dos Dardanelos, comunicou a Bova Scopa, delegado italiano, as disposições da nova Convenção dos Estreitos, prestou-se a interpretações erradas. Para dissipar duvidas Bova Scopa tornou publico o seguinte comunicado: «A noticia de que a inserção dum novo artigo na Convenção dos Estreitos deixando em aberto a possibilidade da adesão da Italia seria devida a pressões desta ultima é absolutamente destituida de fundamento. A Italia nunca teve qualquer objecção a formular contra a militarização dos Dardanelos».—(Havas)

LONDRES, 18—Os jornais, referindo-se á Conferencia de Montreux, cuja marcha de trabalhos foi conduzida de forma a poder-se esperar a assinatura da Convenção dos Dardanelos na proxima segunda-feira, fazem notar que a atitude da delegação inglesa começa a ser compreendida no estrangeiro verificando-se que foi sempre inspirada no desejo de prosseguir irrevogavelmente na sua politica do sistema colectivo de segurança e tambem na intenção de evitar decisões prematuras que poderiam, mais tarde, dar lugar a recriminações.—(Havas)

A Conferencia de Londres servirá para preparar uma nova Conferencia dos locarnianos

PARIS, 18.—Os jornais registam com satisfação que, finalmente, a França, a Belgica e a Inglaterra, reunirão em Londres em 22 ou 23 do corrente e frisam a necessidade dessa conferencia, lamentando que a Inglaterra lhe tenha posto tantas restrições.

Analisando a situação, o «Petit Parisien» diz que prevaleceu o ponto de vista francês, mas que o campo dos trabalhos da conferencia é muito limitado. Todavia congratula-se por se ter conseguido chegar a uma reunião das três potencias.

A senhora Tabouis em «L'Oeuvre» expõe desta maneira o ponto de vista francês: «O governo francês deseja que a conferencia prepare não só o programa da conferencia dos Cinco mas tambem um acôrdo entre a França, a Inglaterra e a Belgica nos termos do qual ficaria assente que, no caso do Reich exigir para firmar a conclusão dum pacto de segurança ocidental, que se introduzissem modificações nos compromissos tomados pela França quanto ao resto do continente europeu, não seria exercida qualquer pressão nesse sentido, e que, pelo contrario a Inglaterra reconheceria que as negociações com a Alemanha teriam falhado de forma a fazer entrar em jogo as clausulas que transformam as conversações dos Estados Maiores, ainda espaçadas, numa colaboração muito mais intima entre os três paises».

O correspondente em Londres do «Petit Journal» diz que nos circulos diplomaticos londrinos se afirma que as três potencias estão já de acôrdo em convidar a Alemanha e a Italia para estas colaborarem nos trabalhos duma nova conferencia.

O mesmo correspondente diz constar em Londres que a Checo-Eslovaquia e a Alemanha estão prontas a encetar negociações e que a viagem de Benes a Berlim deve ser considerada como um indicio.—(Havas).

LONDRES, 18—O embaixador da França visitou esta manhã o ministerio dos Negocios Estrangeiros para tratar do prosseguimento das conversações relativamente á conferencia das três potencias que se deve realizar na proxima semana em Londres. Foi anunciado oficialmente que as negociações continuam.—(Havas)

BRUXELAS, 18—A Agencia Telegrafica Belga anuncia oficialmente que a conferencia entre a Gran-Bretanha, França E Belgica se realizará em Londres em 22 do corrente.—(Havas).

Sem a colaboração do Reich nada resultará da Conferencia de Londres

BERLIM, 18.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz que não se pode chamar conferencia á reunião de três nações signatarias do Pacto de Locarno. «A ausencia da Alemanha e da Italia, diz, tira todo o valor ás proximas negociações, quer elas se realizem em Bruxelas, quer em Londres. Como se pode pensar em discutir o pacto de Locarno, sem a presença da Alemanha que nele terá um dos principais papeis? Pretende-se impôr um acôrdo previo daqui a algum tempo? E' inutil. O Reich não aceitará nenhum acôrdo na discussão de cujas bases não tenha colaborado. A Alemanha já declarou, pela boca de Hitler, que está pronta a assinar um novo Locarno de fundamentos mais largos, que favoreçam verdadeiramente a paz. Quanto a Leste, a melhor prova das suas intenções está nisto: assinará tratados de não agressão com todos os Estados seus vizinhos.—(Americana).

Os conservadores ingleses são partidarios duma aliança franco-britanica

LONDRES, 18.—Os circulos direitistas dos Conservadores, que sempre preconizaram uma aliança franco-britanica, aproveitaram, agora, o facto de ter sido assinado o pacto austro-alemão como argumento de incalculavel valor para a sua campanha.

Recordam que, segundo as condições estabelecidas no acôrdo anglo-franco-belga de março ultimo, a segurança na Europa ocidental foi mutuamente garantida. O facto da Alemanha não ter participado neste acôrdo que, sendo o resultado da remilitarização da Renania, foi dirigido contra o Reich, serve de base para que os meios conservadores afirmem que ele é de uma importancia capital para as três potencias signatarias. Não deve, portanto, causar surpresa que esses mesmos circulos sejam partidarios de que se adie «sine-die» a reunião das potencias locarnianas.

Em consequencia de não existir um acôrdo anglo-alemão, os conservadores são de opinião que o pacto anglo-franco-belga deveria ser adiado, tambem, «sine-die».

O facto de alguns membros do gabinete britanico serem da mesma opinião leva a crêr que aquelas reuniões serão adiadas. Participam desta opinião todos aqueles que receiam que uma das proximas surpresas da Alemanha se relaciona com a questão colonial.

Por outro lado, alguns membros do governo inglês estão na disposição de reconhecer á Alemanha o direito de estabelecer um plano de completa igualdade, como ha muito o chanceler Hitler preconisa.

Muitos politicos britanicos declaram que a recente assinatura do acôrdo anglo-alemão constitui o centro de um dos pactos regionais que terão lugar numa Sociedade das Nações completamente remodelada.

Não resta a menor duvida de que a Gran-Bretanha se encontra num dos momentos decisivos da sua politica exterior.

Corre insistentemente nos circulos politicos o boato de que se vai constituir um novo governo, logo que terminem as ferias parlamentares.—(United Press).

A Conferencia de Buenos Aires

WASHNGTON, 18.—A sub-comissão da União Pan-Americana, encarregada de preparar o programa dos trabalhos da Conferencia de Buenos Aires, deu por terminada a sua missão, assentando no programa seguinte: 1.º—Organização da paz; 2.º—Neutralidade; 3.º—Limitação dos armamentos; 4.º—Problemas juridicos; 5.º—Problemas economicos e 6.º— Cooperação intelectual.

A Bolivia propuzera anteriormente que se discutissem os assuntos que podem causar a guerra e tinha-se a impressão de que essa proposta envolvia a discussão das saídas para o mar. O Chile, porém, fez uma proposta, que foi aceita, e que limitou o n.º 1 dos trabalhos á discussão das propostas de paz, em questões já regularizadas por tratados.—(Havas).

O partido comunista francês ao serviço da paz

PARIS, 18—O «Bureau» politico do Partido Comunista teve ontem uma reunião em que tratou de diversas questões. Registou com satisfação as manifestações ao Exercito e outras que marcaram o dia 14 de julho e o exito que teve a sua palavra de ordem: «união da Nação francesa pela salvação do país». Seguidamente tratou da politica internacional e manifestou o seu protesto contra «a atitude do Reich em geral e particularmente da imprensa alemã com respeito á França». Salientou a necessidade—dadas as palavras de Greiser e, sobretudo, a assinatura do acôrdo germano-austriaco—de se apertarem, urgentemente, os laços que unem a França aos pequenos estados da Europa Central e Oriental «ameaçada pela expansão hitleriana». Encarregou Thorez de, na reunião do Partido, que se realizará em Amiens, indicar nitidamente ao Reich que o povo francês quere viver em boas relações de amizade com todos os países, sem excepção, mas que se oporá inabalavelmente a qualquer tentativa que atinja a integridade e dignidade da França.—(Havas)

Um plano de Mussolini

ROMA, 18.—Mussolini trabalha na elaboração de um plano de paz, que apresentará ás potencias europeias brevemente.—(Americana).

O auxilio financeiro á Etiopia

LONDRES, 18—O dr. Martin, ministro da Etiopia em Londres, lançou um novo apelo para a constituição dum fundo oficial de: «pelo menos 2 milhões de libras» com o fim de socorrer os habitantes da Etiopia que, segundo os termos do referido apelo—«tão cruel e injusto tratamento recebeu por parte das nações da Europa civilizada». O dr. Martin declara: «Por três vezes apelámos para a S. D. N. A nossa queixa contra a politica das dilações foi perdermos tempo e focarmos impedidos de nos defendermos».—(Havas)

São Luiz: Amanhã, ultimo espectáculo Tosca

Festa Artistica de TOMAZ ALCAIDE

ULTIMAS EXIBIÇÕES NO TIVOLI

do grande filme que só reaparece em Outubro neste cinema

O TREVO DE 4 FÔLHAS

VALE A PENA CONTAR...

O portuguesismo de Tomaz Alcaide

Não se arquivou na Imprensa a homenagem ao portuguesismo de que o excelso tenor Tomaz Alcaide deixou exuberante documento na sua ultima estadia em Italia. Pois, merece bem a pena registá-la, ainda. E' que, assim se prestará justiça a um gesto grandemente pundonoroso do nosso ilustre compatriota, e se afagará, de envolta, o voto de honra do seu grande publico de Portugal.

Tomaz Alcaide cumpria a sua escritura no Scala, de Milão, quando, em fins de abril ultimo, recebeu do maestro-director da respectiva companhia uma carta, cujo teor espantou o seu sentido de português como uma surpresa abominavel: O signatario convidava-o a naturalizar-se italiano, para poder continuar cantando no celebre teatro lirico ou figurar no *elenco* de qualquer outra cena teatral de Italia!!! Esta condição era imposta, por vontade do Duce, a todos os artistas estrangeiros que se encontravam, então, actuando em territorio italiano.

Tomaz Alcaide compreendeu imediatamente, que o *ultimatum* de Mussolini servia o espirito de represalia de que o ditador fascista se encontrava possesso contra os países sancionistas. Por isso, imediatamente, repeliu o afrontoso convite, mesmo até sem pena de abandonar um trono nos realces do tablado lirico mundial, até sem desgosto de perder o relevo e o brilho que á sua carreira de cantor encaminhado para os grandes signos do Exito podiam imprimir as magnas noites aclamatorias do Scala.

Nem todos os cantores, pintores, escultores e arquitectos, então em andanças por terras de Italia, sacrificaram o seu futuro artistico aos ditames do patriotismo. Observando bem, viu-se que foram em grada porção aqueles que se conformaram com o criterio de não poder estar a deambulação da Arte circunscrita ao sistema de barreiras, visto ser-lhe constantemente preciso viver no mais generalizado ambiente de internacionalismo, desobrigada do rigido respeito a uma boa maioria de observancias de preceito patriotico. O aclamadissimo tenor português soube, porém, resistir a esse aforismo do seu meio. E, ouvindo a voz do seu coração, tão inebriadamente como as gentes ouvem em extase o timbre de oiro da sua voz de *divo*, demandou Paris em cuja Opera Comique foi conquistar mais egregios titulos de fama para a sua cronica ilustre.

A despeito do aturdimento de aplausos de que o cercavam as *élites* cosmopolitas da Cidade-Luz, de vez em quando recordava-se, com ascorosa nausea, da prepotencia da intimação italiana e relia o documento respectivo, que guarda como se pode guardar um prisioneiro ultrajante. Então, o seu nobre conceito de lusitanismo refervia sobre a aurea chama desta idéa:

—Como poderia eu entrar no meu país, só debaixo da condição de pedir «visto» num passaporte estrangeiro!? Pois, não me basta ser estrangeiro *só* fóra do meu país!?

Este monologo de pura convicção, dirigido pela outra voz de Tomaz Alcaide ao fôro da sua consciencia, ficará como o mais nobre rifão da dignidade *portuguesa*, para em todos os tempos ser adoptado pelos que venham a encontrar-se em conjuntura semelhante á que o determinou a renunciar á gloria dos proscenios e dos estudios da Italia.

* * *

Após a sua exibição encantadora no Cine-Teatro de S. Luiz, promovida pela brilhante individualidade de empresario que é João Ortigão Ramos, o tenor Tomaz Alcaide demonstrou, ainda, de outra forma, o seu portuguesismo sem jaça e sem condições. Foi-lhe dirigido convite para uma ceia de homenagem que lhe seria oferecida no Retiro da *Severa*, da rua Antonio Maria Cardoso. O festejado cantor, cuja mascara se mostrava ainda afogueada pelas apoteoses com que, em quatro noites de encanto lirico, o cingira a assistencia da sala majestosa do S. Luiz, aceitou logo esse convite com o alvoroço prasenteiro do artista de canto que se dispõe a regressar ao convivio de amigos intimos, embora saudoso de desvanecedoras consagrações proporcionadas por abalizados *dilettanti*. Imediatamente, certos derrotistas — pessoinhas que julgam poder-se deixar de considerar o Fado como elemento do folclore de Portugal, não obstante o Fado ser tido como a primeira das nossas canções populares por eminentes flocloristas de outros países—começaram a boatejar que Tomaz Alcaide não *desceria* a ilustrar o Salão de Fados aludido com a sua presença, consagrada numa noite de festa. Mas, os detractores avulsos da predominante cantiga do Povo falharam—o que é proprio de falhados—no seu rancoroso boato, sob o desmentido que o emerito cantor lhes patenteou, comparecendo no antigo Salão Jansen, onde prolongadissimas aclamações (nem menos espontaneas, nem menos brilhantes que as do S. Luiz) agradeceram o brinde muito honroso da sua presença. Jorge Soriano, o criterioso gerente da *Severa*, que, entusiasticamente, promovera a visita de Tomaz Alcaide, pôde provar então, que onde se canta o Fado tambem pode cantar um grande artista lirico e tambem pode ser preiteada a arte do canto superior. E a sua nobilitadora prova foi coroborada pela assistencia constituida por verdadeiro escol das melhores camadas fidalgas e de figuras do mundo economico, dos meios de arte, da literatura e do jornalismo, de cujos nomes os nossos camaradas de Imprensa, Vasconcelos e Sá e Mota Marques, deixaram registo na sua secção dêste jornal, no numero de 29 de maio findo.

A passagem de Tomás Alcaide pelo Retiro da *Severa* tornou-se tão grata aos que na sala, literalmente cheia, a presenciaram, deslumbradamente, como ficou inolvidavel na despertada saudade do cantor. E' que ele reviveu, então, os seus tempos de cantador, os primordios da sua vocalização encetada nas endeixas do Fado, nas cantilenas de amor por meio das quais deliciara, em noites luarinas, os ouvidos e a alma de muitas raparigas do bairro discreto de Belem... E, por môr de tão deliciosa saudade, avivada sem *acerbo espinho*, é que ele acedeu a passar ao tablado do Salão, onde cantou o Fado, enternecidamente—com brilho igual ao que puzera na cantoria do «Spirto gentil» e de «Una furtiva lagrima» perante o auditorio do S. Luiz. De arrebatamento e de delirio foram os aplausos que feriram a acustica da sala, demonstração do alto apreço dedicado ao ressurgimento do cantador e ao culto do Fado por uma roda selecta, por bastantes centenas de portugueses, entre os quais se encontravam espiritos tão lucidos como os das pessoas que em Paris e Genebra, igualmente haviam festejado com frenesi Tomaz Alcaide, depois de, a seu pedido, o ouvirem cantar a velha canção do Sul de Portugal.

Repetimos: a passagem do nosso prestigioso compatriota pelo Salão da rua Antonio Maria Cardoso foi o motivo de uma noite de lusitanismo triunfante que, talvez, não haja tido antecessora na cronica da Lisboa de diversões brilhantes. Demais, a velada de arte em honra de Alcaide e em honra do Fado teve ainda o interesse das exibições de distintissimos artistas que haviam acorrido a presenciá-la, como Adelina Fernandes, Maria Albertina, Maria do Carmo, Estevam Amarante e Francis; e foi alegrada por um *animador* cheio de graça e elegancia—Erico Braga, auxiliado na sua tarefa pelo consagrado poeta popular Linhares Barbosa. Tambem, Silva Tavares leu um magistral soneto de sua autoria, preiteando o festejado cantor português.

No intimo dos ditosos assistentes da noitada alegre e nobilitante ficou, por certo, guardada com enlevo inapagavel a memoria da presença de Tomaz Alcaide—afirmativa tão sincera de portuguesismo através do seu amor ao Fado como sincero foi em Milão o seu atestado de portuguesismo indomavel perante ominosas sugestões de renuncia ao amor da terra portuguesa!

SANTOS VIEIRA

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

9484 .... 300.000$
5244 .... 30.000$
658 .... 10.000$
9491 .... 7.000$
9483 .... 3.080$
9485 .... 3.080$

Premiados com 2.000$00

708	863	2481	3007	3205
3416	4512	5435	6290	6458

Premiados com 1.000$00

360	402	1435	2456	3408
4020	4829	5095	6310	6568
6743	6776	7007	7018	7546
7824	7928	8678	3738	10198

Premiados com 600$00

385	488	494	739	777
779	788	983	1110	1226
1302	1408	1436	1563	1954
1990	2101	2219	2249	2333
2383	2518	2566	2585	2851
2899	2923	2934	2965	3214
3431	3463	3488	3560	3697
3924	3968	3985	4084	4125
4202	4218	4240	4250	4270
4440	4509	4514	4880	4924
4930	5143	5159	5513	5756
5779	5880	5926	6069	6137
6271	6285	6431	6451	6649
6674	6684	6690	6732	6818
6895	7048	7305	7369	7408
7491	7498	7630	7632	7656
7746	7796	7806	7889	7988
8019	8134	8178	8287	8308
8419	8430	8495	8498	8639
8855	8923	8943	9077	9307
9316	9341	9509	9511	9607
9640	9663	9930	10122	

Premiados com 320$00

DEZENA

10 18 74 97

CENTENA

103	106	144	145	162	168
177	189	221	249	254	297
321	331	342	348	351	363
382	393	425	438	442	453
461	478	519	534	549	550
551	565	594	595	599	607
656	665	679	683	696	714
749	781	787	811	820	836
872	881	923	928	948	951
975	982	989	995		

MIL

1013	1021	1053	1055	1102
1119	1142	1150	1170	1196
1201	1204	1238	1287	1297
1322	1325	1344	1349	1371
1378	1394	1401	1448	1461
1477	1496	1511	1514	1543
1592	1607	1609	1615	1635
1636	1644	1646	1651	1656
1660	1674	1694	1724	1760
1763	1785	1789	1807	1851
1854	1871	1880	1893	1944
1962	1969	1975	1981	

DOIS MIL

2002	2008	2053	2056	2057
2059	2066	2068	2075	2091
2128	2131	2133	2193	2194
2214	2216	2224	2228	2236
2263	2274	2316	2352	2358
2361	2362	2379	2418	2419
2422	2423	2424	2428	2441
2448	2452	2453	2467	2468
2539	2542	2570	2592	2596
2600	2612	2620	2633	2641
2649	2666	2710	2726	2735
2744	2750	2756	2759	2791
2807	2811	2826	2842	2864
2903	2915	2940	2942	2963
2968	2976	2991		

TRES MIL

3010	3060	3074	3088	3103
3104	3115	3120	3127	3131
3138	3147	3171	3182	3185
3189	3219	3231	3238	3239
3244	3329	3346	3352	3398
3410	3498	3508	3530	3542
3573	3615	3634	3690	3691
3701	3704	3716	3740	3807
3816	3831	3890	3894	3900
3910	3948	3963		

QUATRO MIL

4010	4021	4033	4045	4061
4081	4104	4122	4155	4159
4162	4187	4241	4280	4293
4315	4323	4345	4349	4366
4371	4375	4381	4393	4394
4398	4403	4406	4411	4435
4469	4474	4486	4496	4546
4553	4560	4567	4572	4605
4611	4617	4666	4671	4677
4679	4680	4681	4688	4690
4737	4748	4757	4771	4790
4824	4827	4833	4837	4839
4855	4860	4870	4873	4935
4961	4993	4996	4997	

CINCO MIL

5007	5040	5052	5063	5066
5097	5102	5119	5196	5206
5233	5239	5241	5251	5275
5281	5294	5312	5322	5323
5330	5331	5337	5344	5359
5394	5409	5425	5447	5455
5462	5493	5498	5504	5534
5548	5550	5558	5561	5596
5600	5606	5618	5621	5646
5658	5663	5688	5694	5708
5723	5753	5766	5777	5786
5811	5817	5826	5848	5870
5891	5931	5946	5948	5953
5973	5989	5997		

SEIS MIL

6015	6054	6074	6086	6097
6099	6138	6181	6202	6216
6227	6233	6239	6250	6263
6268	6273	6277	6279	6334
6376	6389	6404	6417	6435
6436	6440	6454	6456	6472
6535	6554	6562	6579	6584
6591	6594	6660	6695	6708
6714	6719	6744	6782	6805
6809	6812	6904	6912	6915
6921	6933	6936	6944	6950
6951	6967	6985	6996	

SETE MIL

7016	7076	7082	7092	7129
7149	7159	7166	7171	7176
7235	7258	7259	7291	7302
7315	7342	7353	7392	7398
7407	7422	7442	7451	7467
7476	7479	7484	7520	7531
7532	7540	7588	7589	7591
7599	7657	7665	7739	7742
7743	7762	7763	7770	7792
7804	7807	7826	7835	7864
7870	7903	7935	7941	7947
7950	7967	7969		

OITO MIL

8002	8009	8013	8037	8039
8048	8103	8111	8124	8128
8155	8158	8174	8177	8183
8196	8198	8199	8208	8210
8221	8231	8246	8290	8316
8334	8338	8343	8344	8345
8361	8365	8394	8416	8431
8448	8475	8506	8538	8548
8550	8574	8578	8582	8597
8602	8620	8656	8666	8671
8674	8692	8699	8711	8750
8762	8811	8844	8848	8849
8850	8861	8864	8875	8917
8950	8969	8975	8989	8994

NOVE MIL

9027	9032	9044	9059	9062
9073	9084	9103	9130	9139
9146	9152	9160	9171	9187
9240	9243	9260	9274	9296
9331	9351	9391	9397	9407
9411	9478	9504	9508	9534
9562	9568	9583	9598	9624
9630	9634	9645	9676	9684
9726	9730	9737	9756	9760
9762	9764	9766	9793	9794
9808	9819	9849	9873	9875
9891	9899	9946	9949	9959
9971	9981	9995		

DEZ MIL

10001	10007	10012	10014
10040	10054	10073	10082
10083	10107	10124	10174
10179	10181	10190	10191
10232	10236	10243	10275
10288	10290		

Os numeros cuja terminação seja em 4 e em 1 têm o premio de **180$00**, além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

Os numeros de **9401** a **9500** são premiados com **400$00** correspondentes á centena do **1.º premio.**

Os numeros de **5201** a **5300** são premiados com **400$00**, correspondentes á centena do **2.º premio.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão de Material e Tracção
Serviço de Abastecimentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é consumidora de chapas de cobre embutidas para caldeiras de locomotivas.

Os fabricantes portugueses deste material que desejem fornecê-lo á Companhia devem pedir á Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores.

Os pedidos devem ser acompanhados das necessarias referencias que atestem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando, porém, entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição e de escolher entre os fornecedores inscritos os que devem ser consultados para cada fornecimento em particular.

As condições tecnicas e desenhos referentes ás citadas chapas, para as quais foi aberto concurso a realizar em 24 do corrente, estão patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de Julho de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal pelas pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 dias	6$00
30 dias	9$00

Não são só os comboios mas tambem as caminhetas

que a C. P. põe á sua disposição entre Lisboa e Evora

A carreira de caminhetas serve, além de outras localidades, Atalaia, Pegões, Vendas Novas e Montemor-o-Novo. 4 horas de percurso.
Partidas de Lisboa (T. do Paço) 9.20 e 18.25
Partidas de Evora . . . . 6 50 e 14 50
Bilhetes a venda na estação do Terreiro do Paço, e em Evora, no Despacho Central, Rua 5 de Outubro, 41.
Informações: nas estações, no Despacho Central de Evora ou no Serviço do Trafego da C. P. Telef. 2 4031.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 24300

ESTRANGEIRO

Os mais finos modelos para Cortinas
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

GREVES NO ESTRANGEIRO

Na cidade do Mexico foi cortada a corrente electrica

MEXICO, 17.—Foi declarada a greve geral. A situação é grave. Cêrca de 1.500 operarios, solidarios com os electricistas em greve, ocuparam o Departamento do Trabalho, onde aguardam a decisão da comissão de arbitragem sobre a legalidade da greve dos electricistas.

Ao contrario dos compromissos tomados, os grevistas cortaram a corrente electrica em todos os serviços publicos com excepção dos Telegrafos, Ministerio da Guerra e Presidencia. As ruas estão ás escuras. Os preços dos generos alimenticios sobem, principalmente dos produtos que dependem do funcionamento de frigorificos. Ha falta de agua nos bairros onde ela é extraida por meio de bombas electricas. Mais tarde, quando a Comissão declarou a greve geral, deram-se manifestações de entusiasmo. Esta declaração significa que os operarios têm direito a receber a féria durante os dias em que estiverem em greve e á protecção da Policia.

O Presidente Cardenas chegou de avião, vindo de Monterey. Segundo consta o governo aconselhou a Companhia de Electricidade a ceder ás reclamações dos grevistas.—(Havas)

Ocupação dos locais do trabalho em Tunis

TUNIS, 18.—Mil oprarios das pedreiras de Tunis declararam a gréve, com ocupação dos locais do trabalho. Interveio a Policia, que os fez retirar. —(Havas).

O HEMORROIDAL

é uma doença que transforma a vida em constante martirio. O seu primeiro sintoma é, frequentemente, um forte prurido que traz o doente sempre desassocegado e mal humorado. Aos poucos a doença progride, as dôres torturantes deprimem o animo do paciente em alto grau e as hemorragias repetidas enfraquecem o organismo, predispondo-o a afecções mais perigosas. E' por este motivo necessario combater energicamente as hemorroidas, o que se consegue de maneira rapida com a pomada anti-hemorroidal ALMORSAN, de aplicação pratica e economica, que faz desaparecer dentro de pouco tempo o prurido, as dôres e demais incomodos decorrentes da doença.

As mulheres americanas pedem a adopção de energicas providencias de caracter pacifista

WASHINGTON, julho.—A Liga Internacional de Mulheres em prol da paz e da liberdade manifestou-se partidaria da manutenção da neutralidade e da limitação dos armamentos das republicas americanas e pede que se adotem energicas providencias neste sentido, na proxima Conferencia Internacional da Paz.

Miss Eloise Brainerd presidente da comissão latino-americana da referida organização, fez as seguintes declarações:

—Entre as nações civilizadas do mundo, cresce incessantemente o sentimento de receio da guerra por se ir compreendendo que esta não serve para estabelecer o bem estar dos povos. Quando este sentimento fôr suficientemente forte, terminarão as guerras. Portanto o dever dos governos é educar os povos no sentido da paz. Os ditadores europeus utilisam as escolas e as organizações juvenis para educar a juventude para a guerra; chegam inclusivamente a dar instrução militar ás crianças e a incular-lhes um espirito de patriotismo que glorifica a guerra como a mais alta expressão da vida civica. Todos nós ficamos horrorizados ao contemplar as fotografias da Imprensa nas quais se vêem as crianças de poucos anos de idade formados militarmente aprendendo a instrução militar e o uso de mascaras contra os gases asfixiantes. Este ambiente guerreiro tem que ter terriveis consequencias. Que devemos fazer na America para contrabalançar este espirito guerreiro que inconscientemente penetra nas nossas mentes através da influencia europeia? Chegou o momento de despertarmos perante a necessidade de educar a juventude para a paz. Crêmos que sob a ordem do dia do «desarmamento moral», do programa da Conferencia Internacional para a Manutenção da Paz, que se vai realizar em Buenos Aires, se deve incluir a energica resolução de todos os governos americanos de adoptar todos os meios concretos para o ensino da paz. Mantemos grandes estabelecimentos e instituições dedicados ao estudo de todos os problemas tecnicos da guerra. Porque não fazer o mesmo com a Paz?».

E acrescenta:

—Todos os nossos governos deveriam dedicar á educação pacifica uma verba anual equivalente pelo menos ás despezas de uma batalha. Se a educação guerreira dá tão bons resultados, porque não haveria de os dar tambem na educação pacifista sempre que se désse a esta educação meios apropriados e o necessario apoio financeiro?

«Uma das causas de possiveis conflitos no continente americano, reside no facto de não se terem ainda resolvido entre algumas republicas americanas as disputas fronteiriças, devido a não estarem bem delimitadas as fronteiras. Esta é uma das questões que deveria resolver-se para sempre na Conferencia Internacional da Paz de Buenos Aires.

«Tambem é importante e de mais facil realização a ratificação de muitos tratados de paz existentes entre os países americanos. Todas estas medidas são importantes; porém, em minha opinião não se podem comparar á formação de uma mentalidade pacifista entre os cidadãos dos países americanos, porque se não existe este desejo pacifista os tratados não se completam. Os problemas jogam claro neste importante papel. Mexico, as republicas da America Central e Panamá desejam ardentemente relações comerciais mais livres com os Estados Unidos. Na Conferencia de Buenos Aires deverá fazer-se todo o possivel para acabar com as barreiras nacionalistas comerciais.

«As republicas americanas podem contribuir para uma verdadeira paz mundial, se adoptarem energicas medidas para a manutenção da paz e a limitação dos armamentos.—(United Press).

ABALOS DE TERRA

QUITOS, 18.—Segundo as ultimas noticias recebidas da fronteira da Colombia, um abalo de terra de grande violencia destruiu a cidade de Tuquerres, causando grande numero de vitimas. No distrito de Marino o abalo sismico causou prejuizos em 17 vilas e parece que ha numerosos mortos, feridos e desaparecidos.

O governo colombiano organizou imediatamente os socorros na região sinistrada. Ainda não se publicou a lista oficial das vitimas. O abalo propagou-se até Tulcan, na fronteira do Equador. Receia-se pela sorte do padre Saratola, director do Observatorio de Bogotá, que se encontrava em Tuquerres.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Desertaram sessenta aviões de Cantão

HONG-KONG, 18.—Sessenta aviões de guerra de Cantão desertaram para se unirem ás forças de Nanquim.

O comandante da provincia de Kuantung, que presentemente se encontra em Hong-Kong, declarou que todas as forças aereas do seu comando se encontrarão em Hu-han-mou.—(United Press).

Faleceu Lord Wargrave

LONDRES, 18.—Faleceu Lord Wargrave, membro do Parlamento. O extinto contava 73 anos e fôra um dos principais colaboradores de Joseph Chamberlain no movimento de reforma aduaneira.—(Havas).

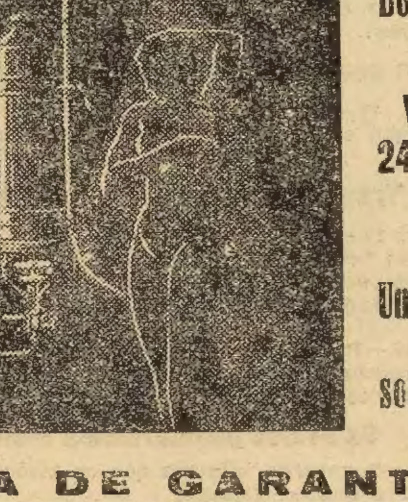
Duelo entre deputados

BUENOS-AIRES, 18—Os deputados Carus e Merino bateram-se em duelo á pistola por causa dum incidente ocorrido numa das sessões do Parlamento. Nenhum dos duelistas ficou ferido.—(Havas).

O melhor esquentador

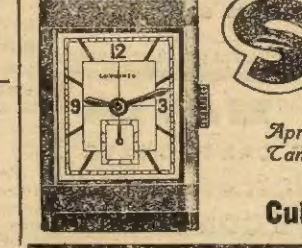
A' venda nas
Companhias Reunidas Gaz e Electricidade
e na
F. A. G.
Rua Janelas Verdes (Convento dos Marianos)
Telefone 2 0329

F. A. G.



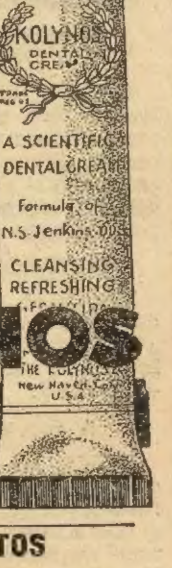
Até 25 de Julho
Desconto 10 0|0
Vendas em 24 prestações mensais
Um Bonus de gaz de 8 0|0 sobre o valor do aparelho

CARTA DE GARANTIA



O fumo altera a brancura dos dentes. Não terá, porém, êste inconveniente, se usar creme Kolynos que faz a limpeza antisséptica da bôca mercê da sua abundante espuma, perfumando ao mesmo tempo o álito.

ECONÓMICO: 1 cm. sôbre a escôva *sêca* é bastante.



CREME DENTÍFRICO KOLYNOS
branqueia os dentes sem artificios

Representante: RAUL GAMA
R. dos Douradores, 31, Lisboa

Escola de Automobilismo

Pelo novo sistema de "lições limitadas" poderá V. Ex.ª obter rapida e economicamente a "carta de chauffeur".

Escola **Motor Palacio**
Director Eng.º A. Pessoa
Organização modelar
Rua Actor Tasso, 36 (á Rotunda)
Telef. 4 2421

A's Senhoras

Raposas e Martas, grande variedade e os mais lindos exemplares.
Malas, estojos, carteiras, cintos e todos os artigos para viagem, a preços baratissimos só na **CASA MADUREIRA.**
RUA DO CARMO, 45-47
Telefone—2 6484

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

LONGINES

Apresenta o novo calibre 25,17 com Dupla Tampa contra poeira e Humidade.
MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO
Cuidado com as Imitações terminadas em INES

RELOGIOS BARATOS
Afiançados encontram o mais completo sortido das melhores marcas na Ourivesaria
Peixoto & Jardim, L.da
R. da Palma, 14

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas as 18 horas — R.ª Av. Elias Garcia, 40-1.º.—Tel. 4 6640

2.ª edição

Hotel Europa — Estoril
O mais proximo da praia, confortavel e economico. Diaria de 35$00 a 40$00. Almoços 14$00, jantares 15$00.
Tel. Est. 27

GRAVE SITUAÇAO EM ESPANHA

AO ENCONTRO DOS REVOLTOSOS DE MARROCOS

seguem tropas fieis ao Govêrno

Corre o boato de que a sublevação tem repercussões em Espanha

Os partidos e organizações operarias colocaram-se ao lado do governo

MADRID, 18.—Os jornais da esquerda desta manhã aparecem com os brancos da censura.

O «Socialista» publica um artigo intitulado: «Trabalhadores! Em guarda vigilante! Como rigor das ocasiões decisivas! Pedimos a todos os camaradas aquilo que mais precioso é no actual momento: calma. As nossas informações anunciam que se chegou á provação dificil que se previa ha tempo. E' bom que se saiba que o regime dispõe dum reforço poderoso nos partidos e organizações operarias que se ofereceram, sem condições, ao governo. A sua atitude calma é a prova mais certa da sua eficacia, que se alimenta de reflexões profundas sobre as experiencias inesquecíveis da Italia e da Alemanha e, tocando-nos mais proximamente, das Asturias. Todos recordarão que a classe operaria não esqueceu a repressão das Asturias».

O mesmo jornal termina apelando para a união de todos os trabalhadores e especialmente dos sindicalistas, dizendo: «A provação a que se tenta submeter a Republica afecta, em especial, os trabalhadores». — (Havas).

Aviões de Madrid a caminho de Marrocos

GIBRALTAR, 18—Consta que já sairam do aerodromo de Cuatro Vientos, algumas esquadrilhas de aviões que seguem com o encargo de bombardear os revoltosos de Marrocos.—(Especial)

Em Barcelona não se registou qualquer incidente

BARCELONA, 18. — Contrariamente aos boatos espalhados no estrangeiro, ontem não se disparou nenhum tiro nesta cidade. O nervosismo do publico é sobretudo o resultado da rigorosissima censura exercida sobre as comunicações telefonicas e telegraficas, mas até agora não houve nenhuma desordem nem qualquer manifestação publica. As autoridades catalãs apreenderam um manifesto proclamando o estado de guerra. Este manifesto é assinado pelo general reformado Gonzalez Garrasco, que vai ser preso. O manifesto não teve quaisquer consequencias. — (Havas).

Os generais Capaz e Franco á frente do movimento

RABAT, 18.—As tropas da Legião Estrangeira estão á frente do movimento insurrecional de Marrocos espanhol, supondo-se que as comandam os generais Capaz e Franco, os quais dispõem de grande prestigio nos corpos de ocupação.—(Havas)

Gil Robles saiu para França

HENDAIA, 18.—Gil Robles, chefe da CEDA, atravessou ontem á noite a fronteira em direcção a Biarritz, a fim de se juntar a sua esposa e filho. — (Havas).

O movimento na fronteira

PARIS, 18.—O correspondente particular do «Paris-Soir» em Behobie informa:

«Os boatos duma revolta em Espanha surpreenderam toda a gente em Behovie e em Hendaia; mesmo em Irun não se sabia de nada. Os primeiros sintomas do estado anormal foram a detenção, do outro lado da fronteira, dos auto-carros de turistas, que habitualmente passavam com um simples bilhete de identidade. A apresentação dos passaportes era o bastante para permitir a passagem das pontes. A's 11 horas o «sud-express» chegou normalmente á estação internacional, com destino a Paris. Os combois continuam a circular. Os motoristas de muitos automoveis, pertencentes á praça de Madrid que regressavam agora a Espanha, vindos de França, limitam-se a dizer que «Hay algo». Um deles declarou aos guardas: «De S. Sebastian tentei telefonar para o escritorio, mas sem resultado. Não podemos viver assim com noticias dramaticas todos os dias».—(Havas).

O comboio Tanger-Fez circulou

TANGER, 18. — Continuam interrompidas as comunicações telegraficas com a zona espanhola. E' impossivel obter pormenores sobre o levantamento militar em Melila e Ceuta. Sabe-se apenas que a fronteira está militarmente guardada com ordem expressa de não permitir a passagem de viajantes. No entanto o comboio Tanger-Fez circulou. — (Havas).

Foram restabelecidas as comunicações

MADRID, 18—Todas as comunicações telegraficas e telefonicas foram restabelecidas com o Estrangeiro, a 13 e 30.—(Havas)

N. R.—Apesar de termos tentado, durante toda a tarde comunicar telefonicamente com Madrid não nos foi possivel obter qualquer ligação. Da United Press, que habitualmente recebe o seu serviço por via telefonica, tambem nos informaram que até ao fim da tarde as comunicações normais não foram ainda restabelecidas.

O GOVERNO ANUNCIA AO PAÍS as caracteristicas da revolução

MADRID, 18.—A's 13 e 30 o governo forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Uma nova e criminosa tentativa revolucionaria contra a Republica acaba de malograr-se. O governo não quiz dirigir-se mais cêdo á Nação para lhe comunicar o acontecimento, enquanto não tivesse pleno e exacto conhecimento dos factos e em consequencia desse conhecimento não tivesse tomado todas as medidas urgentes destinadas a dominar a sedição militar que eclodiu em Marrocos. Uma parte do exercito que representa a Espanha em Marrocos levantou-se em armas contra a Republica, sublevando-se contra a propria Patria, realizando um acto vergonhoso e criminoso de rebeldia contra o Poder legitimamente constituido.

«O governo declara que o referido movimento militar se encontra circunscrito a determinadas cidades da zona do protectorado espanhol em Marrocos. Acrescenta-se que nada de extraordinario sucedeu na peninsula; antes pelo contrario, todos os espanhois são unanimes em manifestar a sua indignação contra o citado movimento de rebeldia.

«O governo manifesta com satisfação, ao país, que varios nucleos militares em Marrocos permanecem leais ao governo, resistindo á sedição e que essas tropas fieis defendem no protectorado a honra do exercito espanhol.

«Neste momento, as forças do Exercito espanhol de terra, mar e ar, á excepção das tropas que tristemente se sublevaram em Marrocos, permanecem leais ao governo e fieis ao seu dever militar e, em cumprimento das ordens superiormente recebidas, dirigem-se ao encontro dos sediciosos para dominar o movimento insensato e vergonhoso por eles desencadeado.

«O governo da Republica, que domina a situação, espera poder anunciar dentro em pouco á Nação que a ordem publica se encontra restabelecida e jugulado inteiramente o movimento sedicioso de Marrocos».—(Havas).

Incidentes em varios pontos de Espanha

HENDAIA, 18.—Segundo noticias de Espanha o movimento de Marrocos tende a alastrar á Espanha. No movimento que eclodiu em Marrocos tomam parte elementos do «Tercio» (Legião Estrangeira Espanhola) e da guarnição regular.

Noticias posteriores precisam que o plano dos revoltosos incluia a revolução geral em todo o territorio espanhol. Nas ultimas noticias assinala-se e confirma-se que se deram ligeiros tumultos em Cadiz, Sevilha, Burgos, Barcelona e Madrid.

Parece, todavia, que o governo está senhor da situação e consta mesmo que as comunicações telefonicas serão, dum momento para o outro, restabelecidas.

O governo decidiu interromper as comunicações a partir da meia noite, para isolar a zona de Marrocos e ninguem poder comunicar com essa zona.—(Havas).

Correm boatos de sedições nos postos militares

GIBRALTAR, 18.—Correm boatos, não confirmados, de que houve sedições em Orense e nos portos militares de Cartagena e do Ferrol.—(Havas).

Travam-se combates em Marrocos

GIBRALTAR, 18.—Dois transportes de tropas receberam ordem para se dirigirem de Ceuta para Algeciras, a fim de embarcarem todas as forças disponiveis com destino a Marrocos, onde, ao que parece, os revolucionarios estão ainda senhores da situação.—(Havas).

LONDRES, 18.—D Gibraltar comunicam á Reuter constar ali que se têm travado combates na zona espanhola de Marrocos, especialmente nas pequenas cidades de Zoco, Jemis e Angera.—(Havas).

Os aviões bombardeiam Melilla

MADRID, 18.—O governo informa que os aviões militares estão bombardeando Melila e Ceuta.—(Havas).

Revoltaram-se algumas guarnições no sul?

HENDAIA, 18.—Corre o boato de que varias guarnições do sul de Espanha se revoltaram.—(Havas).

BOX
PARQUE MAYER
HOJE, FINAIS DO CAMPEONATO INTER-BAIRROS, com 7 EMOCIONANTES COMBATES
PARA DISPUTA DAS MEDALHAS DE OURO E PRATA

UM GOLPE NAZI

O Estatuto de Dantzig foi praticamente abolido pelo Governo da Cidade Livre

DANTZIG, 18.—O governo promulgou medidas diversas que representam, praticamente, a abolição da Constituição da Cidade Livre de Dantzig.

As medidas que o governo tomou são as seguintes: 1.º—Supressão da liberdade de reunião, podendo o governo nacional-socialista decretar a dissolução de todas as associações, desde que qualquer dos seus membros ponha a correr noticias nocivas para os interesses do Estado; 2.º—Instituiu-se uma Policia de Estado secreta (Gestapo). As medidas de policia deixam de estar submetidas á aprovação dos tribunais; 3.º—A duração da prisão preventiva ordenada pela Policia, passa de 3 semanas para 3 meses; 4.º—O governo de Dantzig proibe a matança ritual do gado á maneira judaica.—(Havas).

O telegrama que acima publicamos é a confirmação dos boatos que corriam ha dias sobre a abolição do Estatuto de Dantzig. O problema da manutenção da Cidade Livre no quadro da S. D. N. oferece para nós, neste momento, um particular interesse. Para a Europa, os acontecimentos que ali se estão desenrolando podem acarretar consequencias delicadas.

O organismo de Genebra e a Polonia têm que dizer, decerto, algumas palavras sobre o incidente que acaba de se desenrolar. E' possivel que, de momento, se fique pelo platonismo dos protestos diplomaticos. Mas a atitude das organizações nacionais socialistas de Dantzig e do presidente Greiser vem trazer mais um elemento de perturbação que se traduzirá imediatamente pelo afastamento ainda maior da Alemanha de Genebra— pela revisão do sistema de relações germano-polacas.

Incendio numa fabrica

BARCELOS, 18 — Pela 1 hora da madrugada manifestou-se violento incendio na casa de maquinas da fabrica de serração da Granja, pertencente á firma Bloco Barcelos Lda. Os prejuizos são muito importantes.

Café Luso
Hoje cantam Deonilde Gouveia, Jacinto Pereira e Alberto Ribeiro; ás 11 horas Carlos Lourenço, exibirá os seus Tangos. Amanhã, matinée, das 15,5 ás 19 horas com Margarida Pereira, Madalena de Melo e Manuel Calixto. Vá ao grandioso Café Luso, se deseja ouvir bom fado.
Avenida da Liberdade 31

Diario de Lisbôa
Suplemento literario
DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

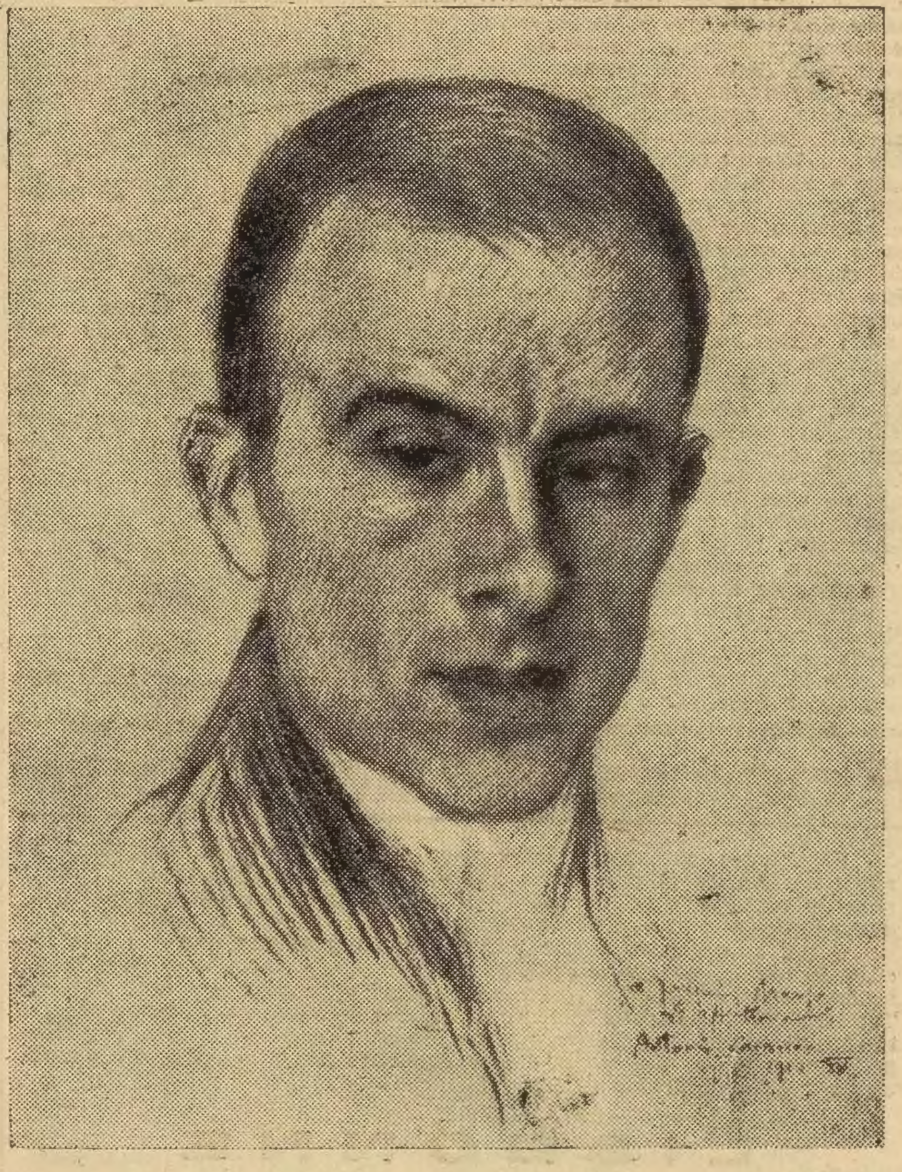
ARTE E FILOSOFIA

"Pedras para a construção dum Mundo"

Um notavel livro do dr. Joaquim Manso

Ha livros cuja vibração, mesmo sincera e veemente, se extingue com a ultima palavra lida, cujos horizontes, bem ou mal entrevistos nos trechos culminantes, se fecham ao voltar da pagina final.

A vida, que porventura possuam e comuniquem, não irradia para além do seu contacto, da sua leitura. Manifesta-se toda, apreende-se toda apenas na presença do que está escrito, e nunca deixa rastro perduravel nas almas. O seu destino reside só na sua existencia imediata e visivel. Brados sem eco, em suma, ritmos limitados e sem repercussão apreciavel, no futuro proximo ou remoto.



Dr. Joaquim Manso

(Retrato do grande artista Antonio Carneiro)

«*Pedras para a construção dum mundo*», a obra recente de Joaquim Manso, não pertence a tão fragil categoria, onde se incluem, aliás, tantas e não das peores realizações do pensamento e da arte contemporaneos. Os varios capitulos de que se compõe esse fremente breviario de conceitos profundos e ineditos, se prendem e cativam logo pela graça austera e leve do estilo e pela originalidade e complexidade das idéas e das emoções, outro encanto e outro poder os distinguem ainda:—como as gemas extraidas dos solos ricos, espalham cintilações que não se apagam mais na memoria, e nela ficam perenemente refulgindo. «*O homem arde na ansia da verdade, embora tenha a sorte dos vagabundos que correm todas as estradas á procura do lar que não encontram*», diz Joaquim Manso. E é essa nobre aspiração que palpita e realça nas «*Pedras para a construção dum mundo*» dando-lhes o valor, o brilho e a solidez das pedras preciosas, que não são luzeiros efemeros, mas puras gotas de claridade imarcessivel...

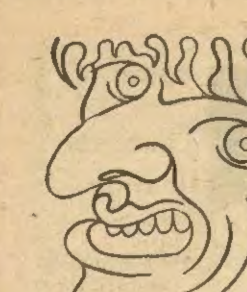
O *mundo* que Joaquim Manso sonha e deseja construir é um mundo de beleza e de bondade, que na razão e no sentimento, na paz e na justiça, no amor e na energia afirmativa encontrará seus melhores, seus ambicionados e firmes alicerces.

Os problemas da hora presente encara-os assim Joaquim Manso na sua essencia eterna, e os problemas eternos no aspecto flagrante que nos apresentam hoje. Estes e aqueles torna-os, pois, compreensiveis, acessiveis a qualquer leitor atento, na multipla ordenação das suas facetas, das suas visões, das suas imagens. A singular actualidade das «*Pedras para a construção dum mundo*» vem, precisamente, desse quasi paradoxal atitude do seu autor. Nada lhe fica estranho, nada desconhece, nada despreza:—nem as angustias e as esperanças de hoje, nem os anelos, as amarguras e as lutas constantes do homem de ontem e de sempre. O universo, no tempo e no espaço, inclina-se para a sua generosa avidez, para a sua insaciavel curiosidade, «*como os pomares que á beira dos caminhos oferecem, por sobre os muros, os seus frutos a quem passa*».

Filosofo e espiritualista, de temperamento e cultura, de estudo e de vocação, colhe as aparencias da terra e do instante efemero, e transforma-as deslumbrantemente em certezas guiadoras e em materiais de estabilidade incorruptivel. O transitorio, o momentaneo podem ser-lhe pretextos de meditação, mas não portos de abrigo, nem as supremas, as derradeiras metas a alcançar.

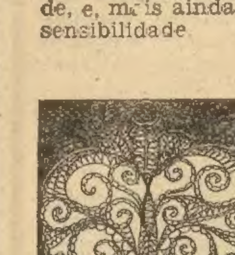
A virtude, as virtudes deste livro não se conhecem todas á primeira leitura. O subtil encanto que desprende e espalha seduzem-nos de inicio, atraem-nos sem demora? De facto. Mas, quanto mais se relê mais penetra e enleia, fibra a fibra, o coração e a inteligencia. Que lições, que estimulos de grandeza moral nos ensina e traz! Livro de fé e de consciencia, rasga perspectivas amplas, e marca rumos novos ás nossas inquietações e receios, perante as sombras espessas e o tumultuoso dealbar do incognito e embrumado amanhã...

JOÃO DE BARROS



O brilhante academico sr. Joaquim Leitão publicou agora, com o titulo «O Poço que ri», um notavel estudo sobre Rafael Bordallo Pinheiro e o seu tempo.

O mestre da caricatura surge nessas palavras luminosas de analise e tão pitorescas pela evocação preciosa da epoca como um homem de extraordinaria pujança criadora, especie de Juvenal do lapis, que, em traços incisivos, fixou numa admiravel galeria os tipos e os acontecimentos da sua epoca. Tão grande como Forain, mas menos amargo, isto é, mais meridional, com o sol do espirito e o bisturi incisivo da critica, Rafael Bordallo é destas figuras eternas que vencem o tempo, através da ficção maravilhosa duma arte pura. Joaquim Leitão, com a sua prosa brilhante, nervosa, evoca o grande artista em todos os aspectos da sua fecunda existencia, reconstruindo duma maneira exacta a sua personalidade, e, mais ainda, a sua viva e ardente sensibilidade



Agrippino Grieco, um dos criticos mais brilhantes do Brasil, tendo forte tendencia para a polemica, em dia de irritação escreveu um artigo que escandalizou muito os portugueses. Chamava-se «Decadencia» e procurava provar que em Portugal não havia, hoje, literatura. Mas Agrippino Grieco reconsiderou: Num dos seus ultimos livros, «Estrangeiros», consagra um capitulo entusiastico a Raul Brandão. Ha dias, segundo disseram os telegramas, fez uma brilhante conferencia no Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, exaltando as nossas letras. E agora chega-nos ás mãos um numero de «O Jornal», o grande diario do Rio, com um grande artigo de analise e louvor de toda a obra de José Osorio de Oliveira, a quem Agrippino Grieco chama «Um brasileiro de Portugal». Quere isto dizer que tambem já Agrippino Grieco compreende e aplaude a obra de aproximação empreendida por João de Barros e secundada por Osorio de Oliveira.

A proposito dum eco, que ha tempos publicámos, sobre desportos nauticos, em referencia a um artigo de «Le Journal», assinado por Mlle Martha Oluié, escreve-nos, amavelmente, o secretario do Club Nautico Português, sr. A. Comparada e Silva, informando da existencia do barco-escola «Marilina», onde ha oito anos consecutivos se faz escola pratica de vela, aos socios daquela prestigiosa colectividade.

Rejubilamos com o facto, tanto mais que os desportos nauticos, embora contem apaixonados entusiastas, não estão tão difundidos entre nós como seria de esperar dum país de tão belas tradições marinheiras.

E já agora louvemos a acção notavel que tem exercido o Club Nautico de Portugal, que se pode considerar um admiravel exemplo de amor pelo mar.

Café Restaurante - TAVARES

LAGOSTAS *vivas ou cozidas fornecem-se para fora kilo 15$00. Todos os dias Lagosta á Americana e á* **TAVARES.**

Lanches para Casamentos e Banquetes para fora.

Pensão

Liége, nova baixa de preços atendendo a desleal concorrencia das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços

Pensão 200$00 e 130$00. Diaria, 8$00; almoço, 4$00; jantar, 4$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Calhariz. Telefone 2 5860.

CRONICA LITERARIA

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

romancista cinematografico

Foi no *Fradique* que Tomás Ribeiro Colaço, até aí considerado mera esperança, se revelou, definitivamente, como uma das primeiras personalidades literarias do noso tempo. Herdeiro de um nome glorioso, herdou tambem, por mero parentesco literario, o monóculo ironico e gaulês de Eça de Queiroz: e, assim, o vemos, por qualquer rasão, a dar vaga ao seu extraordinario talento trocista, inteligente e justo, do qual tremem os gordos pacovios que a propaganda deslumbra. Sem duvida nenhuma, Tomás Colaço é hoje, em Portugal, a mais brlhante pena critica, jornalista, polémica e literaria: razão de sobra para que eu, ainda ha meses em dialectica futil e publica com ele, aqui declare, sem ressentimentos e com sinceridade, que no autor do recente romance *O Trevo das Quatro Folhas*, admiro a mais punjante vocação literaria das ultimas gerações.

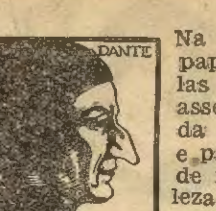
Poeta mimosissimo, cujas paginas afirmam uma sensibldade extasiada e uma ternura sensual; jornalista de sinteses rapidas, precisas, onde a ironia dá mercê gaulesa á vera originalidade portuguesa de uma prosa vernácula e brilhante; romancista cuja *Folha de Parra* foi, entre nós, a primera manifestação de vanguarda de um genero submisso á tradição de Balsac, de Flaubert e de Zola; temos de considerar, justiceiramente, Tomás Ribero Colaço, desde já, como um dos nomes mais brilhantes do futuro espólio literario dos nossos dias. Podem desagradar, a alguns, as suas alfinetadas maliciosas, petulantes, atrevidas: todos terão de reconhecer, porém, o talento com que foram gizadas e redigidas. No final, aqueles para quem elas foram inofensivas, reconhecerão ser justas tais ferroadas: e aqui relembro, a titulo de ensaio, certa conferencia radiofonica sobre certo Ildefonso, pseudonimo encobrindo uma das mais vulgares e mais vergonhosas realidades humanas do nosso tempo...

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Ora, Tomás Ribero Colaço acaba de dar-nos, por intermedio da Lello, editora, as paginas dinamicas do seu romance cinematografico *O Trevo de Quatro Folhas*. Creio bem que se trata de uma deliberada experiencia, cujos brilhantes resultados aqui quero assinalar. Vê-se que o autor tende por tecnica e simpatia propria, para as paginas de investigação psicologica que foram tema capital do seu inteligente romance *Folha de Parra*. Isso não obstou a que, por colaboração com Chianca de Garcia, ele nos desse agora duzentas e tantas paginas de acção forte, inesperada, cinematografica, capaz de interessar o mais habituado leitor do genero. As aventuras de Juca e de Zé Maria, bem como as de Rosita e da sua sósia Manuela. determinaram rasgos de imaginação que a tela fielmente ha de reproduzir. Por hoje, basta assinalar a beleza literaria de certas descrições, tais como a de exposição de Juca, no Brasil, a do baile do Coliseu, e a de todas as que, no final, se desenrolam no Porto. Egualmente é de acentuar a fidelidade de Tomás Colaço á sua *vis satirica*, ainda mais aparentada com a *verve* francesa do que com o *humour* britanico, do qual foi Ramalho, entre nós, o ultimo abencerragem.

Aguardemos novos romances do autor e, nomeadamente, as *Memorias de Antero Chumbo*, onde se verificará, melhor, a vocação de romanccar aqui evidente, já, em *Trevo de Quatro Folhas*. Esse romance dar-nos-á mesmo por se circunscrever á biografia de um ridiculo pretencioso, arvorado, por inercia dos contemporaneos, em bem remunerado Mecenas, a execta medida do valor literario de quem tão brilhantemente maneja e conhece a lingua, tão viva e coloridamente ilustra as descrições e tão sábiamente demontra o dom superior de dialogar. Por hoje, cumprimentemos o autor, pelo exito de *O Trevo*, e felicitemos Chianca de Garcia pela lembrança e pela sujestão...

MANUEL ANSELMO

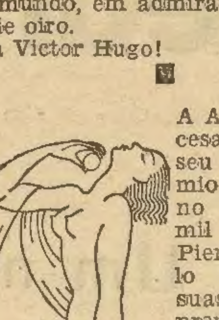


Na velha Roma papal, entre vielas estreitas, onde assenta a historia da cidade eterna e palacios tocados de ruina e de beleza, levanta-se um edificio ilustre, de paredes maciças, como uma fortaleza, onde ha muitos seculos se instalou a famosa hospedaria do Urso.

Diz-se que ali viveu, quando chegou a Roma, Dante Alighieri, o da «Divina Comedia». Embora a historia não confirme, duma maneira concreta, a tradição, o governo fascista resolveu reintegrar o edificio. Uma falange de operarios, dirigida por tecnicos, está demolindo os acrescentos, de maneira a dar á multi-secular hospedaria do Urso, o mesmo ambiente e caracteristicas arquitectonicas que tinha, quando por ali passou o divino poeta.

Pormenor curioso: muitos anos depois esteve naquela pousada, um homem, de fronte alta e largas barbas revoltas, cuja voz profetica já ecoava pelo mundo, em admiraveis alexandrinos de oiro.

Era Victor Hugo!



A Academia Francesa conferiu o seu grande premio de literatura, no valor de dez mil francos, a Pierre Camo, pelo conjunto das suas obras, e o premio do romance, cinco mil francos, a Georges Bernanos. O primeiro, magistrado em Madagascar, é um delicado escritor e um poeta de grande sensibilidade. Duas das suas obras: «Livre de Regrets» e «Jardins de la sagesse» merecem ser lidos.

Bernanos é um romancista de tendencias espiritualistas, cujo nome se afirmou no «Sous de soleil de Satan», «L'Imposture» e «La Joie».

A obra premiada intitula-se: «Journal d'un curé de campagne».

Poetas Modernos

Publicamos, extraído dum pequeno volume de versos recentemente aparecido em Paris, um soneto consagrado a Lisboa. «Les Sensitives», obra do poeta André Raibaud, é um livro curioso, um pouco romantico, duma notavel delicadeza de inspiração.

O seu autor, actualmente professor da sua lingua materna nos liceus de Lisbca, colheu, na cidade que o hospeda, inspiração para diferentes poesias, dentre as quais, ao acaso, destacamos este belo soneto. Tambem dele vimos recentemente no «Marseille Matin» uma longa reportagem sobre o nosso pais que, por ter o merito de ser justa, nem por isso perdeu o valor de ser cortez e extremamente simpatica para as nossas coisas e para as nossas gentes.

LISBONNE

Signe d'accueil, tendant son admirable dais
Et ses ailes de pierre à l'exquise ordonnance,
Lisbonne s'est posée au bord du Tage immense,
Racée, en ses atours du gran siècle français.

Mais dans ces fiers palais, qui disent leur noblesse,
Vous ne trouverez pas l'ame de la cité.
Elle palpite ailleurs, de toute antiquité:
Dans Alfama, rude, farouche, enchanteresse...

Ici, devant aller sur les vagues désertes,
Les caravelles embarquèrent tour à tour
Ceux qui partirent vers d'augustes découvertes!

Ici, le soir venu, les marins de retour,
Egrènent les fados, cantilènes offertes,
Qui sont les plus troublants de tous les chants d'amour!

Lisbonne, 1934.

ANDRÉ RAIBAUD

Do orgulho

E' errado o pensamento
Que se exprime,
Por um orgulho fatal.
O orgulho, não é crime,
Mas, em ti, é banal.

Orgulho de quê? De ti propria? Não
Não vales certamente, creio
O prazer dum rancôr, a raiva dum anseio
Ferindo cruelmente.

Orgulho de beleza fanada
E da alma vazia,
Em série, transtornada,
Ou talvez,
Orgulho, enfim, de ter sido minha
Uma vez.

Orgulho o meu!
De ver aos meus pés vergada
Essa beleza celebrada...
De te querer, de me interessar,
A ponto de te deixar,
De te perder.

Tu, não és nada. Eu
E' que me posso envaidecer;
Orgulho o meu,
De ter vencido o teu,
De me vencer.

JOSÉ DE FARIA MACHADO

LIVROS PUBLICADOS

—*Quando fala o coração*, sonetos, de D. Virginia Mota Cardoso.

—*Luzes da Cidade*, cronicas do jornalista Anibal Nazaré, prefacio de Ferreira de Castro.

—O XVI fasciculo da *Grande Enciclopedia Luso-brasileira*, edição monumental do *Diario de Noticias*.

—*Aguias Lusitanas*, de D. Eunice Paula, onde se recordam os que morreram em Portugal, ao serviço da quinta arma.

—*Escolas do Jornalismo*, temas profissionais e *Rotarismo e Catolicismo*, do jornalista João Paulo Freire (Mario).

—*Roteiro de Africa*, cronicas, do escritor e jornalista José Osorio de Oliveira.

—*A Prima Tança*, comedia em três actos de D. Alice Ogando.

"EM CASA DO DIABO"

de Eduardo Scarlati

Eduardo Scarlatti, critico imparcial, duma alta concepção de beleza, publicou agora algumas das suas impressões de teatro, com o titulo Em Casa do Diabo.

Trata-se dum panorama, de larga analise, sobre os palcos e as figuras que neles vivem e sobre a produção dramatica dos ultimos tempos. Eduardo Scarlatti, que já na Religião do Teatro *e nas* Idéas dos Outros *afirmára superiormente o seu espirito critico, dá-nos neste volume, com a selecção dos bons valores, o quadro exacto do nosso teatro, marcando as suas qualidades e defeitos — estes, infelizmente, mais pesados do que aqueles, comprometidos de êrros evidentes.*

Do prefacio, que é uma bela peça de idéas, destacamos estes passos, nos quais o autor caracteriza a sua orientação e a sua atitude.

Fatigado da critica, de ver por obrigação, a maior parte das vezes, borracheiras anacrónicas, não tenho querido abandonar o meu posto. Na falta de maior riqueza acumulo a má-vontade atraida pelo meu amor á independencia e á justiça. E alguma experiencia tenho capitalizado: um considera-me talentoso pela minha severidade no julgamento do colega; esse mesmo, agora na berlinda, murmura o meu cretinismo; outros, industriais do espectaculo ou especuladores do instinto soez, simulam-se amantéticos de qualquer ideal — em busca de carta de alforria para o seu tripúdio. Ha, ainda, os autores — respeitaveis — sinceramente convencidos de um culto oposto ao da sua natureza profunda e que, ao transformarem sangue em beleza, desmentem a sua ilusoria personalidade artistica. Generalizadas, estas observações condensam aspectos graves da hora em curso. E' a confusão de valores. Palavra, intenção, idéa, formula, tudo, enfim, desvirtuado, só pelo seu conteudo real voltará a definir-se. E o esclarecimento de qualquer coisa, no meio da barafunda criada pelos interesses em jogo, tornou-se faina de gigante — mester do Critico. Pode lá saber-se onde e com que roupagens andam o ideal puro e o pensamento mestiço? Sem prévia e funda analise quem descobrirá a significação de um rotulo? Os proprios individuos estão agrupados segundo a aparencia, pela fôrça material de que precisam ou por cumplicidades — coesão que deminuida ou anulada os deixa irreconheciveis. Cada um imaginou, consciente ou inconscientemente, uma dignidade, aos seus olhos e perante os outros, quando obedece aos encontrões da vida e a certo grau de cupidez. Quanto ás palavras, mais do que a sua etimologia interessa averiguar o uso delas feito. Aplicados objectivamente ainda os termos descobrem ou mascaram um pouco de realidade; mas ao serviço, por exemplo, de questões morais e sociais ninguem as entende — são explicadas ou entendidas ao invés. Assim, de uma idéa generosa se faz crime ou insulto, do mais baixo negocio divindade. Escuso de exemplificar o fenomeno porque a sua verificação é simples. Invoquem-se oito, dez, doze qualificativos em voga e se um deles encerrou inicialmente nobre sentido logo o entulham de torpeza; se escondia intuito reles, o seu continente vai sendo colorido a tons amaveis e em breve fica um poço de virtude. A vida está nas mãos dos que souberam montar o seu negocio. O poder do dinheiro assenhoreou-se do mundo, fabrica verbos e atributos, dita religiões, exacerba misticas, conseguiu dar vulto á sua quimera deshumana — suprema falsificação do destino.

A POESIA POPULAR PORTUGUESA

por João de Castro Osorio

A verdadeira poesia portuguesa vive hoje separada do sentir comum do publico, apesar de serem sempre os poetas que exprimem a vida profunda da Nação, e a forma mais comunicativa, mais intensamente humana, do esforço criador de uma civilização.

Podemos mesmo verificar na era contemporanea, em Portugal pelo menos, um perigoso dualismo. Por um lado existe uma altissima e forte criação espiritual de verdadeiros poetas que necessariamente exprimem a forma mais alta das aspirações de uma raça, de uma nacionalidde e de uma civilização em plena fase de elaboração criadora. Por outro lado constata-se no publico o descobrimento dos verdadeiros poetas portugueses, o que talvez seja pior, a consagração de falsos poetas, artistas mais ou menos inuteis de formalismos poeticos importados e até, pior do que isso, simples «écos» das aspirações banais de mediocridade comum.

Este dualismo não pode deixar de ser nefasto.

Será ele porém fatal?

Não o creio e não o constato através da historia literaria. A propria poesia popular portuguesa (posta de parte a insustentavel e estupida teoria que afirmava a criação colectiva, espontanea, e independente da cultura, da poesia popular) revela e demonstra que em muitas outras épocas da nossa evolução literaria o povo esteve, em contacto com as altas criações dos seus verdadeiros poetas e delas assimilou sentimentos e expressões que lhe deram a sua beleza.

E se é certo que uma Antologia Geral de Poesia Culta Portuguesa será sempre muito mais bela, muito mais variada e forte que a sua Antologia de Poesia Popular, que só em parte assimilou a beleza e sentimentos daquela outra poesia culta, se é certo que a obra de um genio como Camões, ou Gil Vicente tem só por si mais profundidade e mais complexidade humanas do que toda a poesia popular, certo é tambem que, com excepcional felicidade, se revela na poesia popular portuguesa um predominio notavel da profunda e verdadeira poesia.

Influencia da poesia lirica dos Cancioneiros, e entre êles talvez mais, porque de uma lingua já quasi fixada, o do seculo XV (colleccionado por Garcia de Rezende) tão injustamente considerado e tão imperfeitamente estudado; influencia dos Romanos Cavalheirescos, os de feição épica e os de feição lirica; influencia tambem do lirismo de grandes poetas; eis o que, assimilado pelo povo na sua forma poetica, que é sempre a do canto e da recitação oral mais ou menos cantada, deu a grande poesia popular portuguesa.

Esta assimilação fez-se através do tempo das maneiras mais variadas, algumas para nós hoje desconhecidas ou impossiveis de considerar no seu verdadeiro valor. Quantas vezes as poesias recitadas no paço teriam dado motivos directos ou mesmo quadras inteiras para o canto popular através daqueles que no paço serviam. Quantas vezes os proprios poetas cultos teriam feito e dado versos a mulheres amadas no povo e que de amor e saudade as cantavam e delas se faziam, assim, as mais suaves transmissoras.

A representação dos autos devem ter dado, tambem, ocasião a outras muitas transmissões da poesia culta á poesia popular. Mas, nos ultimos seculos pelo menos, esta assimilação fez-se sobretudo através dos cantares e serenatas dos estudantes da velha Universidade de Coimbra. E da profunda e benefica influencia desta acção na formação de uma lingua popular dela, forte e segura e radicalmente semelhante á lingua culta, não será facil exagerar a importancia.

E quantos exemplares se poderiam encontrar dessa directa influencia. Lembro-me de ter lido alguns um destes artigos que no estrangeiro se escrevem sobre a nossa alma popular e a nossa poesja, julgando-se possivel, numa viagem de dias ou de meses, conhecer uma das almas mais complexas, mais ricas de valores contrarios e tão forte que para mim tenho que ele, apesar de tudo, só agora, após alguns seculos de lenta elaboração, pode encontrar a definição de si propria. E esse artigo, aliás não dos mais incompreensivos, transcrevia como uma das expressões mais altas do lirismo popular português a seguinte quadra:

«Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz:
O novelo é lua cheia,
As meias são p'ra Jesus.

Expressão de uma ternura, e de um enternecimento humano levado ás coisas da natureza, esta quadra é realmente bem portuguesa. Simplesmente esta quadra é de um poeta superior, culto, e um dos mais altos e incompreendidos da lingua portuguesa—de Antonio Nobre. E' a quadra n.º 14 da série «Para as raparigas de Coimbra» inclusa no «Só».

Mas não admira a confusão quando já Gomes Leal nas «Serenadas de Hylario no Ceu» a incluiu como do repertorio de Hylario, o estudante e cantador, com uma nota que revela bem o deconhecimento do nome do seu autor e até uma estranha incompreensão do espirito que a inspirou. E assim uma quadra de Antonio Nobre, poeta nada popular e nada simples, poude vir a ser tomada como uma das mais altas expressões da poesia portuguesa.

E de quantas poesias cultos, directa ou indirectamente não se faz a riqueza da poesia popular? E de quantos poetas menores (categoria necessaria para uma bôa classificação literaria mas que não deve tomar-se como significado de inferioridade) de quantas e quantas poesias de poetas menores não se faz, tambem, ésta continua assimilação a que se chamou, por estranho alargamento, a criação da poesia popular.

Eu mesmo ouvi já, por mais de uma vez, cantadas pelo povo, algumas das cantigas de Simões Dias, esta por exemplo:

«Meu amor se andas perdido
Sem saber quem te perdeu,
Nos olhos tens a escada
Por onde se sóbe ao ceu.

Pode dizer-se que a maior parte das vezes é através dos poetas menores (insisto que se trata de uma categoria e não de uma inferioridade) que se faz a assimilação da poesia culta e da sua emoção pelo povo.

E muitas vezes poderá fazer-se ainda esta assimilação por um processo indirecto, pela assimilação do que em poetas inferiores ou secundarios fica como éco ou influencia das grandes criações da poesia.

A observação pode, porém, ter cabimento para aqueles inumeros «primeiros livros de versos» que em cada geração produz a mocidade como natural expressão, espontanea e fugaz, da sensibilidade da adolescencia e que contêm um éco, mais ou menos directo de grande poesia sua contemporanea. A esses livros, ou a simples quadras feitas e cantadas por estudantes, decoradas e repetidas nas terras onde passado o fugaz momento dos estudos e de poesia, levam a sua «saudade» de um momento tão diferente da vida profissional, a que tem de curvar-se, deverá talvez o povo o meio mais constante de transmissão da poesia culta. Porque nesses livros e quadras, se não ha criação de alta poesia, ha o seu éco muitas vezes feliz e por vezes muito belo.

«Chamaste-me a tua vida
Eu tua alma quero ser
Que a vida acaba na morte
E o amor eterno ha de ser».

Assim a ouvi já ao povo, tal como a transcrevo, numa admiravel sintese de beleza com musicalidade perfeita. Outros a terão ouvido como a transcreve Carolina Michaellis na Antologia «As cem melhores poesias liricas da poesia portuguesa», antologia aliás mal organizada, onde a escolha das poesias só raramente corresponde ao que deveria mandar o mais elementar gosto poetico.

Copio esta quadra como ali vem transcrita com uma idéa fundamental—deminuida por mal expressa e um ritmo fruste, e musicalidade imperfeita. E porque da erudita senhora D. Carolina Michaellis não e pode admitir menos cuidado na transcrição, veja-se como no povo a mesma idéa e a mesma poesia podem melhorar mas tambem piorar, mesmo em relação ao ritmo e ao valor musical proprio para o canto.

«Tu chamas-me tua vida
Tua alma quero eu ser
Que a vida morre com o corpo
E alma eterna ha de ser».

Esta quadra, já traduzida do português por Byron e capaz de se impôr á sensibilidade tão superficial deste poeta, ou melhor deste orador da poesia, que é, porém, senão o eco, admiravel, sintetizado e belo da forma especial que tomou o platonismo amoroso no lirismo português e em especial na lirica de Camões, uma das mais belas e mais altas de toda a humanidade? Eco daquele amor que faz chamar á bem amada «Alma Gentil», daquele amor que vai para além da vida e para além da morte, daquele lirismo camoniano mais profundamente humano, mais intenso que as liricas de Petarca.

Georges Duhamel entrando na Academia Francesa

OS LIVROS DA SEMANA

«BAIONETAS DA MORTE», por Antonio Botto
«SOLILÓQUIOS», por Antonio Carneiro
«POESIAS ESCOLHIDAS», por João Cabral do Nascimento
«20 MOTIVOS DE BELEZA», por Antonio Gameiro
«POEMAS DOUTRA IDADE», por Mario Borges da Fonseca

Antonio Carneiro

Quasi todos os dias se publicam livros de poesia em Portugal. Varias vezes me tenho referido aqui á preponderancia do nosso genio lirico sobre o genio analitico e critico. Como se trata de qualquer coisa de fatal, inutil querer lutar contra a maré. Mas, se a poesia é um genero literario mais subjectivo do que nenhum outro, parecerá natural que se pretenda encontrar na poesia portuguesa ressaibos da personalidade humana que através dela se confessa e exprime. Ora, coisa extraordinaria, entre as muitas obras poeticas que se publicam em Portugal raras são aquelas que realmente nos revelam personalidades em cuja intimidade possamos encontrar o calor perturbante das naturezas que se procuram, que se interrogam, que se aprofundam. Regra geral, a personalidade humana do poeta português ausenta-se da sua obra.

Isto é aparentemente paradoxal. Não ha poesia onde não ha personalidade. Não ha arte sem personalidade. Com efeito, em principio é assim. Em principio, e no principio, um poeta é um ser que procura traduzir verbalmente as suas dores e as suas alegrias de ser vivo. Mas nem por assim ser em principio assim é na realidade. Quasi todo o jovem artista abre os olhos no mundo da arte convicto de que a verdura de anos é condição *sine qua non* da originalidade. Daqui vêm os protestos ingenuos de alguns ingenuos que gastam o melhor da sua mocidade a gritar que são novos e que o mundo é deles. Realmente ha casos—quando a arte é mais documento humano do que arte—em que a juventude garante a fôrça da originalidade. Mas como a arte que importa é a arte levada a uma especie de depuração do mero caso pessoal humano, não é a verdura dos anos que dá a originalidade—o que dá originalidade é a conquista, lentamente conseguida, daquilo a que Bergson chamou o «eu profundo», isto é, a conquista daquele departamento do nosso ser que a trivialidade da vida de relação asfixia. Por isso, se, em principio, poeta é o ser que surpreende a sua personalidade e por surpreendê-la a exprime, original e vigorosa, na realidade não sucede assim. A expressão dos primeiros poetas de uma lingua que nasce, com ser, por certos aspectos, fresca e viçosa, por outros é formalista e convencional. Haja vista ao nosso lirisco trovadoresco. Trovar era dar forma a um certo numero de sentimentos, que se poderiam facilmente enumerar: queixas da amada ingrata, suspiros do que aspira a amar, suplicas do que se atreve a pedir, etc., tudo bem codificado, bem estabelecido, como a propria vassalagem feudal. (*Lições de Literatura Portuguesa*, de Rodrigues Lapa).

Sucede isto nos alvores de qualquer literatura; é isto que sucede na literatura poetica de todos os novos poetas; sucede isto sempre ao grosso do exercito de poetas num país onde os poetas formam exercito. Eis o que está sucedendo entre nós. Noventa por cento dos poetas que arranham a lira em Portugal certos de que traduzem dores, angustias e anseios bem proprios, bem originais e bem sentidos não fazem senão repetir lugares comuns de escola. A voz de um é a voz de todos.

Isto vem a proposito de livros de versos: de certos livros de versos... E o momento é oportuno para mostrar como se começam a dividir os campos na poesia portuguesa contemporanea: dum lado o sque repetem as formulas tradicionais, do outro os que começam a escolarizar os novos canones poeticos. Mas falemos de um mestre.

* * *

Baionetas da Morte é o titulo do ultimo livro de Antonio Botto. Antonio Botto tem sido, entre os poetas contemporaneos portugueses, um dos mais discutidos e atacados. Não que a sua poesia irrite o espirito daqueles a quem toda a poesia moderna irrita. Pela forma, a poesia de Antonio Botto não agride, isto é, agride menos do que qualquer outra. Sá Carneiro, Alvaro de Campos ou Adolfo Casais Monteiro agridem muito mais. Uma das acusações de que a poesia de Botto é alvo, quanto á sua originalidade formal, visa a estrutura quasi prosaica dela. E' uma acusação inconsistente. Toda a gente de cultura mediana sabe que não são a rima e o metro os elementos fundamentais de diferenciação entre prosa e poesia. O que agride mais na poesia de Botto é a atitude psicologica do poeta. Quere dizer: era isto o que mais agredia. Ultimamente deu-se uma quebra de rumo na obra do poeta. Não é outra a razão do assentimento que ele começa a encontrar no publico e nos criticos mais intransigentes. De uma poesia que invocava Winckelmann e se comprazia em esteticismos alheios ao vulgo, Botto evoluiu num sentido a que alguns chamarão mais humano e a que eu chamo mais conformista. Depois das *Canções*, veio *Ciume*, agora vieram *Baionetas da Morte*. No *Ciume*, Antonio Botto dá-nos já alguns poemas, que poderemos chamar *programaticos*, no exacto sentido que este termo conhece em musica. Anteriormente, a poesia de Botto era confissional—pura portanto—; depois do *Ciume*, e sobretudo, agora, com *Baionetas da Morte*, entrou numa via francamente *programatica*. Receio que não seja este o caminho que mais convém á evolução literaria de Antonio Botto. Em poesia, quando o poeta é um lirico, isto é, quando poesia e poeta constituem um todo indissoluvel, costuma ser grave o poeta impôr temas á sua poesia. E' certo que o lirismo de Botto transcende os quadros do lirismo em que o poeta pouco mais é do que um instrumento da sua propria inspiração. Ha nele, Antonio Botto, mais alguma coisa do que isso: nele tambem ha talento literario capaz de auxiliar um certo virtuosismo. Eis por que *Baionetas da Morte*, principalmente naqueles poemas que têm por têma a guerra, conquanto não desmereça do talento do poeta, está abaixo dele.

Aterra-me ouvir dizer
Que hei-de ficar mutilado!

Prefiro acabar, morrer.

O' cruz vermelha bendita
Que não me podes salvar!

Neste poema, como em alguns outros, sente-se o que quer que é alheio á personalidade do poeta. Talvez pormenores como é o da invocação da cruz vermelha, talvez a atitude reprovativa diante dos horrores da guerra, a inflexão pacifista, talvez o acento patriotico—seja o que fôr tolhe a personalidade do poeta, possivelmente, quem sabe, mais capaz de amar a injustiça que a guerra representa do que de sentir o valor moral de uma campanha anti-belica. Eis talvez mesmo a razão por que são mais belos neste livro os poemas em que o poeta se esquece de exprobar a guerra do que aqueles em que a exproba ou em que fala amorosamente da patria. Mais belos, incontestavelmente, do que nenhuns outros nesta obra são os poemas onde o poeta volta aos seus temas essenciais, isto é, ás suas experiencias, aos seus sentimentos, ás suas paixões:

Já fiz as pazes contigo;
E se algum ressentimento
Entre nós pode surgir
A culpa,
Não será do que fizermos
De hoje em diante,
—Apenas, possivelmente,
Do que os nossos corações
Teimarem
Muito em silencio sentir.
Contudo,
Não poderemos protestar:

O' sofrimento passa, meu amor;
Mas a lembrança de ter sofrido
Quem é que a pode arrancar?

Na verdade, a poesia de Antonio Botto é a poesia de um poeta que exprime uma personalidade. A sua tecnica é daquelas que se não compram no mercado como a daqueles poetas, quer de canon moderno quer classico, para quem poetar não é senão repetir, mais ou menos habilmente, o que os mestres disseram. Botto, e por isso ele é grande poeta, não repete nenhuma tecnica—criou uma, que é sua, e é sua porque, sem ela, nunca a sua personalidade se nos teria revelado como se nos revelou—humana á sua maneira profunda nos seus inevitaveis limites. E é porque alguns dos poemas das *Baionetas da Morte*—digo alguns porque são apenas alguns—me não parecem mostrar a personalidade de Antonio Botto, mas um tal ou qual virtuosismo literario; é por isso, que eu puz algumas restrições e esta obra que, no entanto, é obra de um artista—de um dos poetas mais artistas da poesia contemporanea.

* * *

Mas, exemplar notavel do constrangimento a que as formulas poeticas convencionais podem obrigar o volume postumo do pintor Antonio Carneiro, que seus filhos publicaram numa luxuosa edição, sob o titulo de *Solilóquios*. Não ha duvida haver muito de poetico na obra plastica de Carneiro. Uma melancolia indeterminada erra nos seus trabalhos. Neles se trai certo pender literario, isto é, uma tendencia para traduzir por valores não-plasticos emoções que a pintura ou o destino-artes plasticas não comportam. Todavia, as artes plasticas eram o meio normal de expressão de A. Carneiro. Antonio Carneiro definiu assim, sobretudo como desenhador, uma personalidade: a sua obra tem um estilo incomparavel.

Mas exactamente porque na sua alma havia o que quer que fôsse que não achava expressão na sua arte de desenhador, A. Carneiro escreveu versos. Não é outra a razão de ser desta obra. Infelizmente, e nisto está o significado do que atrás escrevi, Antonio Carneiro, para se exprimir como poeta, não tomou o natural partido de se exprimir como soubesse e pudesse. Não ter Antonio Carneiro escrito um diario intimo! Não ter sabido pegar nas palavras e usá-las assim mesmo, como palavras, entidades de que o homem se pode utilizar para dizer o que pensa, o que sente e o que deseja!

O prefacio de *Solilóquios* é da autoria de Julio Brandão. Escuso de dizer que esse *estudo* sobre personalidade de Carneiro é um modelo daquela especie de *estudos* que se escrevem para não se dizer nada.

A' margem da poesia das fortes personalidades e dos poemas de amadores, isto é, daqueles que erradamente supõem ser facil manejar a linguagem do verso, outras obras aparecem, por vezes, em Portugal, na intimidade das quais nos sentimos bem.

Há nos autores dessas obras uma predisposição para a poesia tão natural e fatal que, se não é genial o que escrevem é, pelo menos, sempre, sempre, verdadeiramente poético João Cabral do Nascimento é um desses poetas. A sua poesia faz honra á nossa literatura. Tudo nela é discreto tudo é delicado, tudo é sensivel. O volumezinho que acaba de editar sob o titulo modesto de *Poesias Escolhidas* reune os seus versos publicados desde 1916. Não ha duvida de que Cabral do Nascimento é um poeta tradicional quanto ao arranjo métrico da sua poesia, porém, quanto á expressão metafórica, quanto aos temas, e sobretudo quanto áquela especie de abandono consciente á propria inspiração, que parece que fala pela bôca do poeta porque o poeta quere que ela fale:—Cabral do Nascimento é um poeta moderno, isto é, post-simbolista. Nobre, Cesário, Eugenio de Castro e Camilo Pessanha, entre os portugueses, Verlaine, entre os franceses,—eis, segundo me parece, os seus mestres. A's vezes a sua poesia é mesmo audaciosa.

Antonio Gameiro

Escuta: um dia, quando tu me deixes
Só ficarei, boiando-me rotundo
E abandonado, como vês do fundo
A' tona de água vir morrer os peixes

Esta quadra poderia ter sido assinada por Sá-Carneiro; mas a verdade é que nem Sá-Carneiro nem Cabral do Nascimento a assinariam se Nobre não tivesse existido. Mas o que melhor define a poesia de Cabral do Nascimento é uma especie de receptividade feminina ante a natureza, que ele não vê senão pelo seu lado mais composto e mais discreto:

Neste jardim vazio, que tristeza,
Que fatigado e triste desmazelo!
Cobriu-se o parque inteiro de amarelo.
O ouro das folhas enche-o de grandeza.

O pormenor é, por vezes, em Cabral do Nascimento, de uma rara beleza: «De velha, a agua enruga-se no poço...», «O silencio escorria das folhas, como o orvalho, humido e branco», «um frémito de borboletas», e referindo-se á esteira que uns navios deixam no mar: «Fundo gilvaz de espuma, cicatriz da saudade!». *Poemas Escolhidos*, de Cabral do Nascimento, é obra de um artista e de um poeta.

E, por fim, dois jovens poetas, que ainda vão na fase «afásica». Quem fala ainda não são eles, mas aqueles poetas em quem encontraram traduzidos os seus mais intimos anseios. *20 motivos de Beleza*, poemas de Antonio Gameiro, e *Poemas Doutra Idade*, de Mario Borges da Fonseca, eis as duas obras a que me refiro. Estes dois poetas pertencem ao numero dos que procuram os seus mestres entre os poetas modernos. Antonio Botto está presente na poesia do primeiro, Adolfo Casais Monteiro e Ribeiro Couto adivinham-se na do segundo. Parece-me que Borges da Fonseca revela qualidades dignas de apreço. A sua poesia denota faculdades introspectivas que talvez não fôsse insensato ensaiar na prosa. O português é indolente—e a poesia é, em certos casos, uma arte de indolentes.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Nota: Onde se lê, no meu artigo anterior, «Está fora da minha esfera critica a literatura pura...», deve ler-se: «Está fora da minha esfera critica a literatura de especialidade. Comentarei apenas obras de literatura pura...». Como se vê, o sentido fôra completamente deturpado.

Olimpia Club HOJE ESTREIA da formosa artista
Carmen Montaño
Notavel estrela de couplets e bailados espanhois

TAUROMAQUIA

Grupo «Sector 1»

No grupo «Sector 1» realiza-se hoje, pelas 22 horas e 30, uma grandiosa festa, em homenagem ao socio sr. Francisco de Almeida, a qual constará de um acto de variedades em que tomam parte as ilustres artistas Luiza Satanela, Herminia Silva, Branca Saldanha, Maria Luiza e os artistas Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Augusto Costa (Costinha), Alberto Reis e os distintos cultivadores da canção nacional Filipe Pinto e Jaime Duarte. Alfredo Costa executará variações á viola. Seguidamente, efectuar-se-á um grandioso baile, abrilhantado pela orquestra «The Sand's Melody Band».

Touros em Estremoz

No dia 25 do corrente, sabado, por ocasião da Feira de S. Tiago, realiza-se em Estremoz uma corrida de oito touros de Joaquim Lima Monteiro que serão lidados pelos cavaleiros D. Alexandre Mascarenhas e D. Vasco Jardim, pelo «espada» Alejandro Saez «Alé» e pelos bandarilheiros Luciano Moreira, Francisco Gonçalves, Carlos Santos, José Segarra, Pedro Gorjão e Augusto Gomes. Haverá tambem um grupo de forcados, e a C. P. estabelece um serviço de comboios a preços reduzidos.

NOTICIAS DE VIANA

VIANA, 15—O cargueiro espanhol «Cabo Blanco» naufragado, como noticiámos, na praia da Arcosa, devido ao nevoeiro, encontra-se á mercê das ondas pois foi reconhecida a impossibilidade de o safar de cima dos rochedos. A tripulação abandonou hoje a cidade, indo, pelo caminho de ferro, para as terras da sua naturalidade; Bilbau e Gijon.

Segundo informações do capitão do navio, este transportava carga no valor de um milhão e cem mil pesetas.

—Quando com outras crianças, brincava no cais, caiu ao rio e morreu afogado o menor André Francisco, filho do guarda da Policia de Segurança, Manuel Francisco.

—Esta madrugada foram chamados os socorros publicos para debelar um incendio ocorrido na freguesia de Barroselas, na garagem do sr. Antonio Ramos. Os bombeiros apenas puderam trabalhar no rescaldo, pois quando lá chegaram o fógo tinha devorado tudo. Entretanto os prejuizos não foram totais, pois a população da aldeia pôde safar os automoveis ali guardados.

Excursão a Aveiro e Estarreja

Realiza-se de 6 a 14 de setembro proximo, uma grandiosa excursão a Aveiro e a Estarreja, em comboio especial, por ocasião das romarias a S. Paio da Torreira e á Senhora das Dores do Jermilho. Os bilhetes —que custam em 2.ª classe 85$00 e em 3.ª 58$00—são validos por 8 dias, sendo o regresso feito por comboios regulares. A partida do Rossio é no dia 6, ás 8 horas, sendo a chegada a Estarreja ás 12 e 30.

A inscrição termina no dia 31 de agosto, podendo fazer-se em Lisboa, na Pastelaria da rua Eugenio dos Santos, 11 a 13, no lugar de peixe da praça da Figueira, na rua dos Fanqueiros, n.º 4, no Mercado 31 de Janeiro, n.ºs 42 e 43, no talho de Afonso Henriques Germano, na rua Alves Correia, 188-A, na rua Estacio da Veiga, S G C, no talho da Penha de França e no da rua Carvalho Araujo, 173-A, no armazem n.º 18, de Julio de Sousa, na Ribera Nova e em Carcavelos, na Mercearia Vieira.

PRISIONEIROS DE GUERRA

Na séde da agencia de Lisboa, da Liga dos Combatentes, calçada dos Caetanos, 18, estão á venda, pelo preço de 8$00, os ultimos exemplares do livro da autoria do capitão sr. Antonio Braz, «Como os prisioneiros portugueses foram tratados na Alemanha». Este repositorio de sacrificios passados, não deixa por vezes de ter traços inéditos do modo de vida, que os prisioneiros houveram de inventar para solver mil deficiencias morais e materiais.

Conservatorio Nacional

Realizam-se amanhã, no teatro Nacional, pelas 15 horas, os exames finais e concursos a premios dos alunos do 3.º ano do «Curso de Teatro», Curso de Dansa e Curso de Cenografia.

As marcações dos lugares podem fazer-se no Conservatorio Nacional, e no teatro Nacional amanhã depois das 14 horas.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se
R. D. Estefania, 111
GARAGEM SANTA LUZIA

CRONICA

Bonecos

Na cronica—«Museu»—publicada no «Diario de Lisboa», de 31 de maio de 1935, já fez, portanto, um ano, começámos por dizer que «os museus são padrões de civilização dos povos».

E, mais adiante, declarámos que— «No entanto é de estranhar que ainda não haja, em Lisboa, um museu da vida portuguesa, na sua maxima expressão de luz, de vida e côr.

Porque o Museu do Trajo Regional seria o expoente forte de toda a beleza da nossa vida caracteristica, o justo deslumbramento de nacionais e estrangeiros».

Depois, afirmámos:—«Patriotas inteligentes cuidariam, por certo, das provincias continentais e do vasto Imperio Colonial, fazendo com que esse museu, exposição permanente, servisse de pretexto á exibição de costumes inconfundiveis tanto no lar como no campo, tanto na serra como no mar».

Em 16 de maio de 1936, ano corrente, inaugurava-se, solenemente, nas salas da Associação Comercial de Lisboa, a Exposição de Trajos Regionais, por sua iniciativa, em colaboração com outras colectividades.

O sr. Presidente da Republica assistiu a esse curioso certame em que figurava uma garrida centena de manequins fixando o aspecto variado e colorido da indumentaria regional do país.

Varios nomes consagrados realizaram conferencias, a proposito dessa exposição, em dias seguidos e fizeram do facto uma preciosa lição de costumes nacionais.

Nada ha mais interessante do que a diversidade com que o nosso povo se veste, definindo, caracterizando, em absoluto, as ambiencias serranas, as da planicie e as maritimas, como em regra sucede tambem com as canções, as trovas simples, que andam para aí na boca de todos.

A Associação Comercial de Lisboa levou a efeito uma obra que, podendo parecer até, para alguns, demasiadamente infantil, encerra um significado eficaz e altamente nacionalista.

O futuro o dirá quando a idéa, agora executada, se fôr aperfeiçoando, de ano para ano, dando até ensejo a novas e multiplas exposições de arte regional, a futuros mostruarios em que se notem, a rigor, as pequenas variantes do vestuario, no seu colorido, que dentro da mesma provincia podem existir, por vezes, como sucede no Minho que, conforme a região, assim o trajo é vermelho, verde ou preto e roxo.

Na cronica «Museu» aventámos ainda a hipotese do nosso vasto Imperio Colonial se fazer representar, como já dissemos, e fômos mais além em materia de exigencias.

Lembrámos a conveniencia de se reconstituir, com essas figuras ou bonecos, as lendas populares, as cenas culminantes das obras celebres de prosadores e poetas portugueses, e os costumes nacionais.

Lá deveriam, certamente, aparecer a lavoura, o varejo, as vindimas, as fiandeiras, os pastores, as moleirinhas, os poveirinhos pela graça de Deus, os ranchos das «tricanas» de Coimbra e tantas outras joias peregrinas que seriam motivo de extraordinaria beleza.

Quasi no fim, afirmámos:—«esses quadros em relevo, reprodução de cenas ou personagens isoladas, por meio de bonecos, serviriam para apresentação de curiosas variedades de trajo nacional e até para revelação da fisionomia moral da nossa gente».

A obra que resta fazer, com o impulso já dado, é de tal modo curiosa e interessante que mesmo para marcar a evolução da arte de expôr as nossas figuras regionais, quando por mais não fôsse, merecia bem a criação de um museu especial para esse fim.

Repetimos, por isso, o que já ha um ano dissémos:—«Porque não pensar, a serio, nesse museu, singular e bizarro, que poderia ser o de maior propaganda do pitoresco do nosso povo?»

Estamos certos de que se fará!

MARIO MONTEIRO

PUBLICAÇÕES

«Touring Português»

Lemos com interesse o novo jornal-boletim da Sociedade Propaganda de Portugal «Touring Português», que aquele organismo fez distribuir recentemente pelos seus associados.

O seu «fundo» constitui um vasto programa de fomento do turismo no noso país e marca, só por si, uma demonstração da esplendida organização da S. P. P. em prol do turismo.

Entre outros artigos de alto interesse no desenvolvimento turistico português, destacamos «Lisboa e o Turismo Nacional», da autoria do sr. Luiz Pastor de Macedo, e «O Caminho de Ferro e o Automobilismo no Turismo», assinado pelo engenheiro sr. Raul da Costa Couvreur, nomes de destaque e grandes conhecedores dos nossos problemas turisticos.

E' director do «Touring Português» o presidente da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, sr. conde de Penha Garcia.

«Radio-Semanal»

Sidonio Miguel, na sua 22.ª palestra, publicada no numero do «Radio-Semanal» desta semana, trata da musica portuguesa e dos autores seiscentistas e setecentistas. Além de curiosos artigos sobre os festivais de Salzburgo, das Olimpiadas, da Liga Portuguesa de Ondas Curtas, e dos dois grandes concursos de escuta em ondas curtas, publicam-se, como de costume, os programas radiofonicos internacionais.

Beneficencia

Na Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço prosseguem amanhã as festas do seu 23.º aniversario, com uma sessão dedicada á Imprensa.

Exposição de trabalhos escolares na «Voz do Operario»

Para fecho do ano lectivo, realiza-se amanhã pelas 15 horas, na séde da Sociedade «A Voz do Operario» a inauguração da exposição de trabalhos escolares de todas as suas escolas.

Foram convidados para assistir os srs. ministro da Educação Nacional, governador civil de Lisboa, director geral do Ensino Primario, inspector-chefe do distrito escolar de Lisboa, inspector do ensino particular, as Juntas Distritais de Lisboa, das freguesias de Monte Pedral, Graça e Escolas Gerais, Associações Escolares, Asilos e outras individualidades oficiais e particulares.

Bombeiros Voluntarios de Alhandra

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Alhandra comemora amanhã o seu 36.º aniversario com alvorada pelo terno de corneteiros e girandolas de foguetes ás 7 horas, formatura geral do corpo activo ás 9, cortejo ás 18, e espectaculo no teatro Salvador Marques ás 22.

Conferencias

O sr. dr. Mario Madeira realiza no proximo dia 23, pelas 21 horas, no Sindicato Nacional dos Empregados e Operarios da Industria de Panificação, uma conferencia subordinada ao tema «A organização corporativa e os ferroviarios».

Exploração de café

Na secretaria da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa encontra-se patente ao exame dos interessados uma cópia, fornecida pela Direcção Geral do Comercio, referente ao aviso aos importadores de café, publicado pelo Ministerio do Comercio de França.

A' margem da semana

O pastor de Miranda

Na exposição de arte popular portuguesa do S. P. N. ha muito que ver e admirar, seja nos barros ingenuos de Estremoz, seja nos encantadores trajos regionais, nos tapetes, nos objectos de mobiliario ou de trabalho, utensilios e outras pequenas coisas, executados com aquela simplicidade graciosa, ou aquela irreflectida fantasia em que o engenho artistico do povo se revela com tanta espontaneidade e que os obreiros cultos e já com outra mentalidade procuram em vão imitar.

Mas nessa exposição, que todos devem visitar, o que mais me cativou e me obrigou a lá voltar foram os trabalhos de madeira feitos pelo pastor de Miranda, Antonio Manuel Torrão.

Esse pastor, que foi um genio obscuro e inculto, viveu no seu povoado humilde, e nas horas contemplativas em que guardava o seu rebanho, ia trabalhando bocados de madeira com um canivete e assim fez algumas obras-primas, que nos surpreendem não só pela execução, mas pela idéa. O Caminho do Ceu, *talhado num tronco que se coloca de pé como uma pequena coluna e tem talvez dois palmos de altura, é uma maravilha!*

Em baixo, junto á arcada em que o caminho começa, estão os nossos primeiros pais. Adão tem a cabeça curvada, oculta entre as mãos; ao lado uma pá significa o trabalho a que o submeteu o castigo. Eva tem junto de si uma caixinha de costura. Sôbre a arcada, vêem-se, em perfeitissima miniatura, as Tábuas da Lei, o decalogo, impondo os deveres á humanidade. Dali sai um rosario, que forma uma estrada fechada, até aos pés dum Crucifixo, e por essa estrada sobem pombas, as almas, a caminho do ceu. Mais em cima, uma Custodia, e um calice, a cabeça majestosa do Padre Eterno, e um relogio, que tanto pode representar o campanario, como simbolicamente o tempo. E com tudo isto, cercando o tronco, com minuciosa perfeição, cabecinhas de anjos, de virgens, os instrumentos do suplicio do Calvario, Cruz, martelo, pregos, e pequeninas flores e brazões religiosos e profanos...

O pastor lia a Biblia, provavelmente, e unindo a sua fé á sua fantasia sonhava assim o Caminho do Ceu...

Trabalho e prece... o rosario, companheiro dos que vivem na solidão em contacto com a magnificencia da Natureza, ia-lhe marcando os passos...

Pobre pastor de Miranda! Confirmando o seu genio de artista, que lhe desiquilibrava a razão, morreu doido. Se tivesse vivido noutro meio, talvez não fôsse mais feliz, deixaria uma obra mais vasta e classificada, um nome, pensaria menos no caminho do ceu, e mais nas galas do mundo, e teria mais dificuldade de encontrá-lo...

O mundo, a gloria, um nome... para quê?...

MARIA DE CARVALHO

Um conselho aos motoristas

Tome um conselho de amigo:
Não mande o seu carro a oficina para limpeza do motor e rodagem das valvulas. Seja moderno, poupando o carro e economizando tempo. Deite um litro de NETOIOSOL dentro de 10 litros de gasolina, no deposito. Ponha o carro em marcha e, 20 minutos depois, a velocidade e o som indicar-lhe-ão que o motor esto completamente limpo. Haverá maior simplicidade com maior eficiencia?
Fixe bem:
«Netoiosol» limpa completamente o motor do seu carro.

OLEO "VEEDOL"

DECLARAÇAO

Tendo aparecido um anuncio da «União de Sucatas, Ld.ª», intitulado «Oleo Veedol» em que esta empreza diz vender este oleo em latões selados de 17 K.os, ao preço de Esc. 4$70 o K.º, e tendo o mesmo sido adquirido num leilão judicial, da antiga casa distribuidora dos referidos oleos, informa a

«S. I. O. L.» Sociedade Importadora de Oleos, Ld.ª

os seus estimaveis clientes e o publico em geral, que é actualmente a representante exclusiva para Portugal, dos Oleos Veedol e Tycol, da Tide Water Oil Company, de New York, e que não assume a responsabilidade da qualidade dos oleos que nao sejam vendidos através a sua organização.

A GERENCIA

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Correntes

RENOLD CONVENTRY

para bicicletas, motos, automoveis, etc.

Acessorios BRAMPTON

Movimentos de correntes para fins industriais, ou maquinas agricolas **"Maxa"** para correias. Tornos mecanicos, ferramentas de todas as especies, maquimas de aramar caixas, betoneiras, guindastes, etc. Rebolos, limas, pedras e lixas "Carborundum" legitimo, marca "Cabeça de Indio", correias, oleos, etc., etc.

Desnatadeiras — Batedeiras "Alfa Laval". Malaxadores, Motores a oleo cru pesado, petroleo e gás pobre da alamada marca **"Ruston"** (tambem conhecida por **"Stockport"**).

Harker, Sumner & Cº.

Lisboa: LARGO DO CORPO SANTO, 18
Porto: RUA JOSÉ FALCÃO, 223

A alegria de viver

só a conhecem aqueles que trabalham com o ferro electrico

Durante a campanha que está promovendo nos seus Armazens de Exposição á Rua da Boa Vista n.º 36, e em muitas casas da especialidade, concede a Sociedade Companhias Reunidas Gaz e Electricidade:

Um ferro eléctrico do valor de Esc. 70$00 por Esc. 52$00 a pronto pagamento, ou de Esc. 54$00 em 6 prestações mensais de Esc. 9$00 cada

Além desta importante vantagem, concede ainda um bónus de consumo gratuito de 4 Kwh. (=Esc. 7$60) e aceita, por Esc. 6$00 o ferro a carvão pertencente ao comprador de um ferro eléctrico.

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judith Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º E.
(Antiga rua de S. José — Telef. 4 1250
Consultas das 11 ás 19 horas
Recebem-se clientes

CURIA

Estancia dos artriticos

Acção energica, estimulante e depurativa sôbre o rim, figado e nutrição geral

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro.

FOGÃO HIPOLITO

é o fogão da Moda, por ser muito economico

Restaurante

Clementina

Virgilio & Luiz antigos empregados desta acreditada casa, participam aos Ex.mos clientes, que tomaram a gerencia deste restaurante que sempre marcou e continuará a marcar pela excelencia dos seus serviços e esmerada cosinha á portuguesa.

Rua do Jardim do Regedo", 37, 1.º

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossasortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

OLEO "VEEDOL"

Prevenção ao publico

A UNIÃO DE SUCATAS, LIMITADA, não rejeitando o reclame gratuito que a actual firma distribuidora deste oleo lhe está fazendo, previne o público que ainda possue apreciavel quantidade de **OLEO "VEEDOL"**, para satisfazer de pronto todas as encomendas que lhe sejam dirigidas até seu completo esgotamento, prevenindo igualmente de que **MANTEM O PREÇO DE 4$70 CADA QUILO, em latas hermeticamente fechadas e com o respectivo SELO de origem,** para aquele oleo, de cuja qualidade não necessita que a actual firma distribuidora do mesmo, assuma ou não qualquer responsabilidade, pois um oleo de primeira qualidade conserva inalteraveis todas as suas caracteristicas durante longos periodos quando embalado convenientemente, pelo que prevenimos o público de que se deve orientar pelas informações dos compradores de dezenas de latas de **"Veedol"** nos Grandes Armazens da

RUA DO ARCO, A ALCANTARA, N.º 46,

para ali, com apreciavel economia, efectuar as suas compras.

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1936

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28

Saiu ontem o número 140, da brilhante revista feminina portuguesa

FÉMINA

que, como habitualmente, se apresenta cheia de interesse para as suas numerosissimas leitoras e com um aspecto gráfico que a faz ser considerada a par das suas congéneres estrangeiras.

O sumàrio, verdadeiramente surpreendente, é como segue:

— *Tantas coisas lindas que a moda aconselha,* crónica por Madame Nancy.
— *Morrer,* soneto por Maria de Figueiredo.
— *Dia a dia...,* crónica por Nita Lupi.
— *Dorme bem... viverás melhor!,* por Oenone.
— *Cartas a uma poetisa.*
— *Ouvir e Aconselhar.*
— *O sumo das frutas na terapeutica.*
— *"Crochets" artisticos.*
— *Figurinos para campo e praia.*
— *Mundanismo em Lisboa e Pôrto.*
— *Teatros e Cinêmas.*
— *Conservas a preparar em Julho.*

Figurinos a várias côres, das mais recentes modas.

Continuação do folhetim "A SOMBRA DA FIGUEIRA", de Yolanda de Yonville.

Muitas gravuras a côres e a preto — Capa a côres — 24 PAGINAS — Esc. 1$50

Pedidos e assinaturas para a

Travessa da Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX. 21368 e 21227 — LISBOA

Pelo juizo de Direito da Terceira Vara, pela primeira secção, correu seus termos uma acção de divorcio litigioso que Dona Maria da Piedade de Sequeira Pacheco, domestica, moradora na Praça do Rio de Janeiro, n.º 23 r./c., desta cidade moveu a seu marido Camilo Castelo Branco de Carvalho, comerciante, morador na Rua da Firmeza, n.º 60, da cidade do Porto, com fundamento no n.º 4 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910. Por sentença de 19 de Junho do corrente ano que passou em julgado foi decretado o divorcio.

O escrivão da 1.ª Secção da 3.ª Vara,
José Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Azevedo e Castro

D. Fortunata Levy Azancot Adler

FALECEU

Elsa, Edmundo, Henrique e Arnaldo Azancot Adler e mais familia participam o falecimento de sua querida mãe e parenta e que o seu funeral se realiza no proximo domingo, dia 19, no cemiterio israelita, Calçada das Lages, ás 10,30.

Manuel Emygdio da Silva

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Fernando Emygdio da Silva, Maria Rebelo Cancela Emygdio da Silva, Maria Christina Cancela Emygdio da Silva, Manuel Emygdio da Silva, Amelia Candida Emygdio da Silva, Adelaide de Neuparth Vieira e Herzilia de Sousa Melo Neuparth participam o falecimento de seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado, ocorrido em 15 do corrente, na sua casa da Rua da Imprensa Nacional n.º 13, e que o seu funeral se realizou no dia seguinte para o Cemiterio dos Prazeres. Não foram feitas participações previas do funeral por determinação expressa do Finado.

Agencia Barata

Pinte os seus cabelos com

KOMOL

e será sempre jovem

REPRESENTANTE:
M. Cabral
Avenida Almirante Reis, 166 r/c. dt.º
Telef. 4 6865

DEPOSITARIO:
Farmacia Oliveira
Rua da Prata, 240

PROVINCIAS

AVELÃS DE CAMINHO, 10.— O tempo continua instavel, o que tem pejudicado a agricultura, principalmente as batatas, que se apresentam com bastante molestia.

—As vinhas apresentam-se muito bonitas, mas com pouca produção. Por tal motivo, o vinho tem subido de cotação, fazendo-se já transacções á razão de 15 e 16$00 cada duplo decalitro. O vinho branco tambem tem subido de preço.

—Encontra-se em reparação, a expensas da Camara Municipal de Anadia, a estrada que liga esta localidade ao visinho lugar de Pereiro.

OLIVEIRA DE FRADES, 14—Foi preso Manandes Valerio, da mesma freguesia, cauna noite de 10 para 11 do corrente lançou fogo a uma casa pertencente a José Fernandes Valerio da mesma fraguesia, causando um prejuizo superior a 1.700$00. Este homem ha pouco mais de um ano saiu da cadeia por ter cumprido uma pena por igual crime e ao sair declarou que não demoraria muito tempo em voltar para ali. Está mais ou menos averiguado que praticou agora tal crime para ter ensejo de voltar para ali.

—Ontem á tarde, uma camioneta carregada de barris de resina ao passar em Santo de Lafões, deste concelho, atropelou Adelino, casado, de Freixo, concelho de São Pedro do Sul, deixando-o em misero estado, pelo que foi transportado ao hospital desta vila.

ARGANIL, 14—Virginia de Jesus, casada com André Fernandes Felix, do Pontão de Seladinha, concelho de Góis, agrediu sua cunhada Maria da Nazaré, casada com Manuel Barata, do mesmo lugar, causando-lhe um ferimento no frontal esquerdo e vários no corpo.

A agredida veio receber curativo ao hospital desta vila.

—Tambem ante-ontem, quando regressava a sua casa em Celavisa, Bernardo Raposeira. foi agredido por Antonio Madeira, residente na mesma vila. Veio receber curativo ao hospital desta vila, onde se verificou que tinha o braço esquerdo partido.

—Em S. Martinho da Cortiça, os srs. José Martins Ferreira, de 80 anos, e seu genro Abilio Rosa Brandão, sentiram-se mal dispostos, ha dias, depois de jantar.

Chamado o medico sr. dr. Viegas Pimentel, de S. Pedro de Alva, verificou que apresentavam fortes sintomas de envenenamento.

Dizem que a intoxicação deve ser atribuida a carne de cabrito que comeram ao jantar, adquirida fora do concelho.

Liceu de Passos Manuel

Estão afixados no atrio do Liceu de Passos Manuel as pautas para exames de admissão e as indicações que interessam aos examinandos. A chamada para a prova escrita faz-se no dia 20, ás 8 e 45.

Tambem está afixado o edital com as condições a que devem satisfazer os alunos que desejem frequentar o mesmo liceu no proximo ano lectivo.

Sensacional estreia esta noite no COLISEU do grandioso filme de aventuras "Os Cavaleiros Vermelhos e de outros filmes

Reabre hoje o Coliseu, o que quere dizer que o publico de Lisboa já tem onde passar as noites de verão. E' o mais agradavelmente que pode imaginar-se. Lá dentro, naquela majestosa vastidão, não se sente o calor. A temperatura é deliciosa e a diversão tambem.

Trata-se de grandiosos espectaculos de cinema que se inauguram esta noite, com programas de estreia. O publico vai hoje ali vêr, pela primeira vez, o empolgante filme de aventuras «Os Cavaleiros Vermelhos», em que o intrepido cavaleiro Buck Jones tem um assombroso papel, secundado por Grant Withers e pela graciosa Madion Shilling. Lances arriscadissimos, cenas perigosissimas, continuamente o imprevisto, acção cada vez mais intensa, tudo isso torna esta admiravel produção, o filme de momento, o filme por excelencia que todos querem vêr. A sua estreia, hoje, no Coliseu é acompanhada por «A Noiva de Principe», filme comico e por documentarios e desenhos animados, coloridos. Amanhã, ás 15 e 30: *Matinée* dedicada ás crianças.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Joaquina Quintela de Mendonça, D. Maria Emilia Bessa, D. Maria Eugenia Relvas, D. Maria Amelia Burnay, D. Ofelia Marques Soares, e D. Maria Luiza Simeão Rodrigues.

CASAMENTOS

Com a maior intimidade, realizou-se na capela da Quinta do Pastor em Benfica, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia de Fontes Pereira de Melo, com o sr. D. Eduardo Guedes de Queiroz (Foz), servindo de madrinhas as sr.ªs D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Fontes Pereira de Melo, tia da noiva e condessa da Foz, mãi do noivo, e de padrinhos os srs. marquês da Foz e D. Pedro de Melo de Assis Mascarenhas, irmão e tio materno do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido no salão de mesa da elegante residencia da quinta do Pastor, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para a quinta da Torre de Santo Antonio, em Torres Novas, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial igreja de S. Mamede, realizou-se o casamento da sr.ª D. Natalia Rodrigues Dias das Neves, filha da sr.ª D. Alice Palmira Rodrigues de oSusa Machado, e do sr. Antonio Dias das Neves, já falecido, e enteada do sr. Raul de Sousa Machado, com o sr. Francisco Regalo Corrêa, filho da sr.ª D. Inézia Regalo Corrêa e do sr. Manuel Joaquim Corrêa, tesoureiro de finanças do 3.º bairro fiscal de Lisboa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos a sr.ª D. Celeste de Assunção Rodrigues de Matos Sequeira e seu marido, sr. Joaquim Germano de Matos Sequeira, e do noivo seus pais.

FESTA ELEGANTE

Constituiu sem duvida alguma um verdadeiro acontecimento mundano, a noite de terça-feira passada na esplanada do «Retiro da Severa», onde se realizou a festa elegante, organizada pelos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, nossos colegas de redacção, cujo programa em que tomaram parte as notaveis artistas Ad-elina Fernandes, Maria Albertina e Maria do Carmo Torres, que mais uma vez tiveram ocasião de evidenciar os seus meritos artisticos, e os cantadores, Filipe Pinto, Alberto Costa, José Profirio e Julio Proença, que, como sempre marcaram como cultivadores da «Canção Nacional», a pequena Maria Rodrigues Moreira, a «Moreninha do Radio Peninsular» e as estreantes Carmen Santos e Natalia dos Anjos, a quem a seleta assistencia não regateou aplausos, bem como aos distintos artistas Armandinho, José Marques, Santos Moreira, Alberto Correia, Alfredo Costa, solista de viola, e Armando Pereira, o «Charlot do Porto» que ao terminarem os seus numeros foram vibrantemente aplaudidos.

Nos intervalos dos varios numeros do programa houve baile que foi abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» Gounod.

A proposito recortamos do nosso presado colega «Diario da Manhã» da noticia que esse nosso colega se refere á festa os seguintes periodos: «Temos dito aqui muitas vezes que as festas, como a que se realizou na noite de terça-feira no «Retiro da Severa» está reservado sempre o maior exito por todas as razões e ainda porque o nosso publico está cansado de comer «gato» por «lebre». Quando as festas elegantes são organizadas com brilho e com o metodo desta, a que estamos fazendo referencia, quando os seus organizadores são pessoas que sabem tatear o gosto do publico dando-lhe espectaculos conforme as suas predilecções —então o exito está de antemão assegurado e todos que assistem sabem ir assistir a uma festa que os satisfará completamente».

Na assistencia a essa festa recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

D. Pepita Teixeira Soares, viscondessa de Tojal, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Josefina Morales de los Rios Frois e filhas, D. Silvia Belfort Cerqueira Street, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal, D. Atanazia de Brito e Abreu Crow, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria das Dores Silva Monteiro, D. Judite Barbosa Cohen e filha, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filha, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, senhora do dr. Jorge Falcão, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Primitiva Fernandes Muiños e filha, D. Conchita Marin, D. Fanni Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Carmen Turnes, D. Izilda de Vasconcelos Salgado e filha, senhora de Francisco Vinhas, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Maria Izabel de Castro e Almeida, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria de Lourdes Moreira de Campos, D. Maria Amelia Rodrigues de Carvalho, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria da Paz Lopes Batalha, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Albertina Pimentel de Vasconcelos e Sá e filha, D. Maria Dora Costa, D. Alice Lopes de Almeida Smith, senhora de Carlos Moutinho de Almeida e filhas, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Alda Ferreira Screano e filha, senhora do dr. Campos Coelho, D. Maria da Conceição Paraiso Mourão, D. Simone Berrier Mansoni de Sequeira, D. Alda Aguiar Santos Gomes, D. Maria Geada Correia Marques, D. Germina Borges de Carvalho Rombert, D. Adelia Borges de Carvalho, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Izabel Lallemant de Figueiredo, D. Branca Soares Branco, D. Otelinda Chaves de Carvalho, senhora de Nicolau Cardoso e filha, D. Izabel Santa Barbara Manzoni de Sequeira, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Paulina Clemente Pinto, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Laura Pinto, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Lemos Lisboa, D. Berta Crespo Rego, senhora de Barral Filipe, D. Maria Crespo Costa, D. Maria Amelia Rego, D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Corrêa de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Gracinda de Castro Araujo; D. Maria Domingas e D. Maria da Paz Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria Helena Felgueiras Guimarães, D. Maria Filomena Muller da Rocha D. Maria Amelia Santos Fontes Pereira de Melo, D. Maria da Luz Figueiredo, D. Maria Seabra da Costa, etc.

NA CURIA

Amanhã, na Curia, de tarde *chá dansante* na Piscina-Praia *Paraiso*, e á noite, no salão de festas do Palace Hotel, baile, sendo ambos abrilhantados por uma esplendida orquestra «jazz-band».

Conservatorio Nacional

Os alunos do 3.º ano do curso de Teatro do Conservatorio Nacional realizam amanhã, domingo, pelas 15 horas, no teatro Nacional a sua 29.ª audição escolar deste ano lectivo.

CHEGOU O VERÃO...

Na azáfama da partida, todo o tempo é pouco...

Não se preocupe com a compra dos bilhetes, nem com o despacho das bagagens.

* * *

Os serviços de camionagem, combinados com a C. P., se encarregarão da

compra dos bilhetes e do despacho das bagagens que a sua casa irão buscar.

Basta telefonar para 2 5621 (Empresa Geral de Transportes, Ld.ª—R. Conceição, 159) e estes serviços ser-lhe-ão imediatamente prestados com

—prontidão
—economia

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses Trafego—Telef. 2 4031.

GREMIOS REGIONAIS

Está despertando grande interesse o sarau de arte que se realiza no proximo dia 25, pelas 22 horas, no Gremio Alentejano.

Uma orquestra sinfonica, de 55 elementos das varias orquestras da Emissora Nacional, tomará parte na festa.

Seguir-se-á um baile, abrilhantado pela Orquestra Continental.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do dia 1 de setembro proximo, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Espinho, recebem-se proposta em carta fechada, para o fornecimento de 10.000 travessas de eucalipto com 20 0/0 rectas e as dimensões de 2,00x0,12x0,24, nas condições do Caderno de Encargos afixado nas estações e patente no Escritorio, todos os dias uteis, desde as 10 horas ás 12 e 30 e das 14 ás 18.

Espinho, 9 de Julho de 1936.

O Engenheiro Director da Exploração
F. T. Ferreira d'Almeida

FESTAS E ROMARIAS

Santo Amaro em Sernada do Vouga

E' amanhã, domingo, que se realiza em Sernada, esta grandiosa romaria que é considerada uma das mais importantes do país, tanto pelo numero de forasteiros, como pela grande quantidade de fogo de artificio, do ar e aquatico, que é costume ser ali lançado.

Este ano, está este numero a cargo dos afamados pirotecnicos, José Antonio de Castro & Irmão (Castros), de Viana do Castelo.

Três excelentes bandas de musica, Revolhe-Fafe, B. V. de Vila da Feira, e Reigoso, abrilhantarão o arraial, cuidadosamente ornamentado e iluminado por milhares de lampadas electricas.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, a exemplo dos anos anteriores, estabelece numerosos combolos especiais, a preços muito reduzidos, conforme cartazes afixados em toda a região.

Festas na Trafaria

TRAFARIA, 17—Continuam as festas no Mercado Municipal da Trafaria. Hoje o baile prolongar-se-á, com a sua habitual animação até de madrugada, e no domingo haverá «matinée» das 16 ás 21 horas.

Experimente êste BANHO MÁGICO de BELEZA

Obterá uma pele Nova, Fresca e Branca

Deite-se ás 11 horas—Levante-se ás 7—Ah! que maravilhosa transformação! Numa unica noite—esta surpreendente Cire Aseptine, Banho Magico de Beleza, transforma uma pele aspera, escura e sêca numa outra macia, clara e dum branco natural. Emquanto a substancia untuosa e branca se introduz suavemente na sua pele, a camada rugosa exterior é amolecida e separa-se em finas particulas, durante o sono. De manhã, estas rugosas e feias escamas da pele destacam-se por simples lavagem. Os pontos negros desaparecem—as imperfeições do rosto apagam-se. Aos seus olhos revela-se a beleza da nova pele clara, viçosa e dum branco natural, que se encontrava escondida. Aplique, tambem, a Cire Aseptine no pescoço, ombros, braços e mãos. Doutro modo, o contraste com a nova, fresca e branca carnação do rosto seria muito notado.

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Deposito Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$87,1	21$91,1
Paris	1$44,9	1$45,2
Berlim	8$82,4	8$84,0
Madrid	3$00,2	3$00,8
Amsterdam	14$90,0	14$92,7
Bruxelas	3$69,8	3$70,4
Roma	1$72,9	1$73,2
Zurich	7$16,0	7$17,3
Praga	$90,8	$91,0
Rio de Janeiro	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 — RUA S. JULIÃO, 69

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

DR. J. PAIVA BOLÉO
Doenças da boca e dentes
Bairro das Colonias — Caminho do Forno do Tijolo, 54, 1.º Esq.
Telef. 4 3324

Os Automobilistas
encontrarão as peças para os seus carros na casa
Alves & Carrasqueiro, L.da
R. Alves Correia, 47
Tel. 2 0186

A vitoria do Sporting
foi conseguida pelos jogadores levarem cravos da casa
PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 /64

T. S. F.
Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

ESPUMANTE BAIRRADA «MARCA LEÃO» RUA DA ROSA 175 TEL. 22405

T. S. F.
E' um êrro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

RELOGIOS
ancora, 15 rubis, **com garantia**, a prestações semanais de 5$00 com Bonus pela lotaria. Prazo de pagamento 30 semanas, podendo ser adquirido a primeira prestação **sòmente por 5$00.**
F. de Sousa Torroais
R. de S. Paulo, 106 —Telef. 26508

Peças legitimas
PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.
Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

Vendas a prestações sem fiador
Grande variedade em relogios de parede, kúkú, carrilhões, pulso e algibeira. Ouro, prata e joias Relojoaria Iglesias, rua Eugenio dos Santos, 69

Peças para automoveis

para todas as marcas.
Importação e revenda.
Auto Luso America, Lda. Rua dos Correeiros, 211, 1.º — Lisboa — Telef. 22351 — Telg. Autoluso.

MECA
COSE E REMATA
Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
Concertos Afiançados
M. F. PINTO
44 — P. DO BRASIL — 44

Jornais
Vendem-se a peso
RUA DA ROSA, 57, 2.º

GRANDE EFEITO
O ramo de noiva quer com tule quer com fitas confeccionado na casa
PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 / 64

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Tudo para o automovel
ENCONTRARÁ
na
Sociedade Portuguesa de Acessorios, Ltd
119, Avenida da Liberdade, 125
LISBOA

Oleo Veedol

Vende-se em latões selados com 17 kilos — N.os 50 e 60, ao Preço — Escudos 4$70 cada kilo.

RUA ARCO ALCANTARA, 46
Telefone 26030

União de Sucatas, L.da

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1936
30 de Agosto até 3 de Setembro

60 °/o de Redução nos Caminhos de Ferro Allemães

Todas as informações dá o:
Representante Honorario:
A. Schmidt. Lisboa
Praça dos Restauradores, n.º 13
Telef. 2 5757. Adr. telegr. GOMA — ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

1953

Um célebre Adivinho vos aconselhará Gratuitamente.

Não desejaria saber, sem que nada lhe custe, o que indicam as estrêlas relativamente ao seu futuro; em que será feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negócios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens: a doenças; a periodos de sorte e de azar; a catástrofes a evitar; a oportunidades a aproveitar; e a muitas outras cousas de indiscutivel interêsse para si? Se assim fôr, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida, ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

Prof ROXROY
O eminente Astrólogo

Gratuitamente

receberá a sua Leitura Astral imediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrólogo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legiveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sr.ª (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 2$50 para cobrir as despezas de porte e de expediente. Experimentará decerto admiração com a notavel exactidão dessas predições relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY STUDIOS. Dept. 6608 G Emmastraat 42. A Haya, Holanda. Sêlo para a Holanda: Esc. 1$75.

Nota. O Prof. Roxroy é tido em grande estima pelos seus numerosos clientes. Êle é o mais antigo e conhecido de todos os Astrólogos do Continente, pois há mais de vinte anos que vive e trabalha no mesmo lugar. A confiança que se lhe pode dispensar é garantida pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quais êle pede uma remuneração, serem feitos sob condição de satisfação completa ou reembolso do dinheiro pago.

O "NETOIOSOL,,

Produto para eliminar o cascão dos motores
APRESENTA MAIS UMA VALOROSA OPINIAO

Lata 40$00

REGIMENTO DE ARTILHARIA LIGEIRA 3 PARTICULAR

Lisboa, 29/6/936

Exmº. Snr.

Informo V.Exª. que na experiencia feita com o produto "Notoiosol" no meu carro, notei a imediata saida de carvão pelo escape, passando o motor a trabalhar mais silenciosamente e desenvolvendo melhor.

De V.Exª.
Mttº. Attº. Vor. e Obgdº.

Gilberto Atta [signature]

A' venda em todo o País nas casas da especialidade e na

NETOIOSOL, L.DA
Rossio, 93-2.º—LISBOA
Tel. 2 8797 **Tel. "Felima"**

NETOIOSOL
GUARDA FIEL DO VOSSO CARRO

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 2 1059

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada; Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 21195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS